

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DIEGO ALFARO SÃO MARTINHO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS PARA O
CONHECIMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SANTANA DO
LIVRAMENTO, RS**

**Santana do Livramento
2024**

DIEGO ALFARO SÃO MARTINHO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PARA O CONHECIMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO
DE SANTANA DO LIVRAMENTO, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Dra. Debora Nayar Hoff

**Santana do Livramento
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A481o Santos, Diego Alfaro São Martinho dos

Contribuições do Curso de Ciências Econômicas para o Conhecimento sobre o
Desenvolvimento de Santana do Livramento, RS / Diego Alfaro São Martinho dos
Santos

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)- Universidade Federal do Pampa,
CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2018.

"Orientação: Débora Nayar Hoff".

1. Desenvolvimento 2. Desenvolvimento Econômico. 3. Artigos Científicos

DIEGO ALFARO SÃO MARTINHO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS PARA O
CONHECIMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SANTANA DO
LIVRAMENTO, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Econômicas da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Ciências Econômicas

Área de concentração:

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Debora Nayar Hoff
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Mauro Barcellos Sopena
UNIPAMPA

Prof. MSc. Igor de Menezes Larruscaim
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram a chegar até aqui, em especial aos meus pais, Marcelo Santos Bezerra e Carolina Alfaro São Martinho, sem vocês eu não conseguiria conquistar metade do que conquistei!

Ao meu irmão gêmeo Daniel Alfaro São Martinho e a minha irmã caçula Rebeca Alfaro São Martinho!

Essa conquista é para vocês

AGRADECIMENTO

Antes de tudo quero agradecer a Deus, sei que sem Ele não conseguiria chegar até aqui e a conquistar a tão sonhada graduação, principalmente em uma federal, não seria tão perfeito nem nos meus melhores sonhos.

Agradeço aos meus pais, Carolina Alfaro e Marcelo Santos, vocês foram fundamentais para a minha caminhada até aqui, independente de qualquer situação vocês estavam do meu lado e me apoiando, sair de São Paulo e ir estudar no Rio Grande do Sul, foi uma tarefa muito difícil, e vocês sempre estiveram dispostos a me ouvir em todas as ligações que eu fazia pedindo conselho ou ajuda. Eu amo vocês até o fim

Agradeço ao meu irmão gêmeo Daniel Alfaro e minha irmã caçulinha Rebeca Alfaro, vocês são um dos principais motivos para eu não ter desistido e sempre farei de tudo por vocês.

Tia Maria Geralda e vó Marília Isabel, em quesito de parente, as senhoras foram as únicas que me apoiaram até o fim, ficarão sempre na minha memória e no meu coração tudo que fizeram por mim, serei eternamente grato e nunca me esquecerei do amor que demonstraram pela minha graduação.

João Victor Santos Vieira e Thiago Palomino de Bem, meus amigos que moraram comigo na república durante estes anos de graduação. admito que em duas ocasiões eu pensei seriamente em desistir da universidade, pela saudade de casa e por outros problemas da época, e vocês sempre estiveram me apoiando e me motivando a nunca desistir, dizendo que essa fase seria única e passageira e hoje eu vejo o quanto passou rápido e já estou sentindo até saudade de tanta coisa que vivemos, não importava o que acontecia no interior da universidade, era sempre a gente pela gente e sempre correndo um pelo outro, essa amizade de vocês eu quero levar para a vida.

Debora Nayar Hoff, confesso que já imaginava a senhora como minha orientadora desde o 4º semestre da faculdade, não tenho nem palavras para agradecer o tanto que a senhora fez por mim, por tantos conselhos, tantas conversas e tantas instruções, posso confessar que sempre fui apaixonado nas suas aulas, principalmente em Microeconomia III e desde então só fui admirando a profissional excelente que a senhora é. Obrigado por tudo!

“Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro. Fala com sabedoria e ensina com amor”.

(Bíblia, Provérbios 31:25-26)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar as contribuições do curso de Ciências Econômicas para o aprofundamento do conhecimento sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento, RS, a partir da análise de publicações acadêmicas no período de 2013 a 2023. A pesquisa se concentra na identificação de artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que tenham como tema central o desenvolvimento regional, visando entender de que forma o curso contribui para o debate e as políticas locais de desenvolvimento econômico. Foi utilizado procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, com estatísticas descritivas aplicadas na abordagem quantitativa e análise de conteúdo na abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam que, dos 133 TCCs defendidos no período estudado, apenas 17 abordam diretamente o desenvolvimento de Santana do Livramento. Em paralelo, dos 192 artigos publicados pelos docentes do curso, 23 tratam especificamente de temas relacionados ao desenvolvimento. Notou-se um pico de produção em 2018, o ano com maior número de publicações, sugerindo uma fase de intensificação do interesse e da produção acadêmica sobre o tema. Para organizar e analisar os temas dos TCCs e artigos selecionados, foi estabelecidos quatro blocos de análise: Formação Econômica da Região, Políticas de Desenvolvimento, Setor Produtivo e Indicadores de Desenvolvimento. Esses blocos permitem uma categorização detalhada das contribuições, possibilitando uma visão mais estruturada sobre os aspectos mais investigados e os enfoques predominantes. A análise revelou que a maior parte dos trabalhos focava no contexto histórico e estrutural do desenvolvimento regional, nas políticas públicas aplicadas, nas dinâmicas do setor produtivo local e nos principais indicadores socioeconômicos que refletem o desenvolvimento de Santana do Livramento. Este estudo reforça a importância do curso de Ciências Econômicas como gerador de conhecimento aplicado ao contexto local, contribuindo para o planejamento e para a formulação de políticas de desenvolvimento. Os resultados indicam não apenas a trajetória acadêmica do curso, mas também sua relevância no entendimento do desenvolvimento regional e na geração de conhecimentos que contribuam para o fortalecimento das estratégias econômicas de Santana do Livramento.

Palavras-Chave: Desenvolvimento, Desenvolvimento Econômico, Artigos Científicos

ABSTRACT

This study aims to investigate the contributions of the Economics program to the advancement of knowledge about the development of Santana do Livramento, RS, through the analysis of academic publications from 2013 to 2023. The research focused on identifying articles and undergraduate theses (TCCs) that centered on regional development, aiming to understand how the program has contributed to local economic development debates and policies. Bibliographic and documentary research methods were employed, with descriptive statistics applied in the quantitative approach and content analysis in the qualitative approach. The results show that, out of 133 TCCs defended during the studied period, only 17 directly addressed the development of Santana do Livramento. Similarly, of the 192 articles published by the program's faculty, 23 specifically dealt with topics related to development. A production peak was observed in 2018, the year with the highest number of publications, suggesting a phase of heightened interest and academic output on the subject. To organize and analyze the themes of the selected TCCs and articles, four analysis blocks were established: Economic Formation of the Region, Development Policies, Productive Sector, and Development Indicators. These blocks enabled a detailed categorization of contributions, providing a more structured view of the most investigated aspects and predominant focuses. The analysis revealed that most works focused on the historical and structural context of regional development, applied public policies, local productive sector dynamics, and key socioeconomic indicators reflecting the development of Santana do Livramento. This study underscores the importance of the Economics program as a generator of knowledge applied to the local context, contributing to planning and the formulation of development policies. The results highlight not only the academic trajectory of the program but also its relevance in understanding regional development and generating knowledge that strengthens Santana do Livramento's economic strategies.

Keywords: Development, Economic Development, Scientific Articles

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Impactos da Universidade no Desenvolvimento Regional	26
Figura 2 – Síntese da classificação da pesquisa	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das variáveis, técnicas de pesquisa e de análise a serem usadas para o alcance dos objetivos específicos da pesquisa	35
Quadro 2 - Detalhamento dos Tcc's realizados nos anos de 2013 até 2023 na Unipampa em Santana do Livramento com a abordagem sobre desenvolvimento enfatizando os orientadores.	47
Quadro 3 – Artigos publicados pelos docentes da Unipampa de Santana do Livramento de 2013 até 2023 no tema desenvolvimento de Santana do Livramento	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição do portfólio de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e de Artigos usados na pesquisa.	3
8	
Tabela 2 – Análise da distribuição orientadores de TCC no curso de Ciências Econômicas da Unipampa de Santana do Livramento, considerando o quantitativo total de orientações e as orientações sobre desenvolvimento local, no período de 2013 até 2023	44
Tabela 3 – Artigos publicados pelos docentes do Curso de Ciências Econômicas da Unipampa de Santana do Livramento, em parceria com orientandos e outros docentes, no tema foco, entre 2013 e 2023.	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O PAPEL DAS UNIVERSIDADES	20
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO	22
2.2 IMPACTOS DAS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	24
2.2.1 UNIPAMPA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	29
3. METODOLOGIA	32
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 COMPOSIÇÃO DOS PORFÓLIOS	38
4.2 AS PUBLICAÇÕES NO TEMPO	39
4.3 TCCS: TEMAS, AUTORES, ORIENTADORES	43
4.3.1 ORGANIZAÇÃO DOS TCCS POR ÁREA DE DISCUSSÃO	50
4.4 ARTIGOS: TEMAS, AUTORES, CO-AUTORES	52
4.4.1 ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS POR ÁREA DE DISCUSSÃO	58
4.5 CONHECIMENTO ACUMULADO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SANTANA DO LIVRAMENTO	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70

1. INTRODUÇÃO

A economia feudal aproximadamente nos séculos IX e XV, foi um sistema complexo que moldou a sociedade europeia por séculos, influenciando profundamente as estruturas sociais, políticas e econômicas da época, porém foi um sistema profundamente servil, altamente exploratório e marcadamente desumano. A estrutura da sociedade era baseada em uma relação agrária de dependência e obrigações entre senhores feudais e camponeses, era um sistema voltado para acumulação de riqueza para a classe dominante, a qual havia muita desigualdade social e exploração (Junior et al, 2017). Como alternativa emerge, ao final do XIX, ganhando mais robustez no século XX, a ideia de desenvolvimento. Tal ideia, de uma riqueza que cresce e se acumula, mas que se transforma em mudanças estruturais na sociedade, melhorando a qualidade de vida das pessoas, de forma ampliada, foi julgada positiva. O desenvolvimento trazia esperança de construção de uma sociedade mais capacitada, capaz de modificar e melhorar um novo mundo (Siedenberg, 2006).

Segundo Pereira (2003) o desenvolvimento é um processo de transformação, econômica, política e social, que muda as estruturas de modo a melhorar a qualidade de vida da sociedade. Pode-se afirmar que as transformações do processo de desenvolvimento estão interligadas, ou seja, não é possível atingir um desenvolvimento econômico se não houver um desenvolvimento político e social no mesmo período de tempo, caso isto não ocorra, não houve desenvolvimento. Quando se mensura desenvolvimento através da renda per capita, comete-se um erro, pois é possível o crescimento da renda, sem distribuição, ou seja, sem o aumento do padrão de vida da grande maioria, ou com a concentração da riqueza em parte privilegiada da população que é muito diminuta.

Sabe-se que um dos desafios para o desenvolvimento de um país como o Brasil, é a sua dimensão. O Brasil tem cerca de 8 milhões de km², esta extensão territorial é permeada por dificuldades de transporte e de ligação entre regiões urbanas, rurais e de preservação. Estão presentes também disputas fronteiriças, heranças coloniais, culturas de exploração do meio ambiente e do trabalho, presença de povos isolados submetidos ao risco de terem comprometida sua subsistência pela exploração desmedida de recursos

e pela disputa fundiária. Isso permite afirmar que, num país continental, existem muitas especificidades regionais que precisam ser consideradas no processo de dinamização da economia e nas estratégias desenvolvidas para que a riqueza alcance a finalidade de reduzir as desigualdades pré-existentes, preservar aspectos culturais inclusivos, povos ancestrais e natureza.

Considerando estes aspectos, importante dizer que as regiões do Brasil apresentam níveis de desenvolvimento econômico muito diferentes. O Sudeste é altamente industrializado, enquanto o Norte e o Nordeste enfrentam maiores desafios econômicos, resultando em acesso desigual a serviços públicos como saúde, educação e segurança. Regiões remotas frequentemente têm menos recursos e menor qualidade de atendimento (Secretária de Desenvolvimento Regional, 2012). Por outro lado, políticas de desenvolvimento voltadas para a valorização da educação, tem permitido ao Nordeste superar desigualdades históricas, ao ser comparado com as regiões Sudeste e Sul, passando a ser inclusive modelo para melhoria da qualidade e inclusão da educação.

A diversidade cultural e regional pode dificultar a formação de uma identidade nacional coesa e a implementação de políticas que atendam às necessidades de toda a população. Integrar regiões distantes economicamente e logisticamente aumenta os custos e comunicação entre diferentes partes do país, além de exigir uma estrutura governamental complexa para administrar um território tão amplo. A administração de um território tão amplo exige uma coordenação eficaz entre os diferentes níveis de governo. Como a vasta territorialidade do Brasil apresenta desafios únicos que impactam seu desenvolvimento econômico, social e ambiental, superar esses desafios exige estratégias integradas e políticas públicas que considerem as especificidades de cada região (Pochmann, 2010).

Neste sentido, o país buscou maneiras para dinamizar o desenvolvimento das regiões com economias estagnadas ou deprimidas estabeleceu estratégias de incentivo a atividades produtivas, mas também buscou a disseminação de atividades que pudessem promover mudanças estruturais profundas, como a interiorização da educação técnica e de nível superior. Em 22 de fevereiro de 2007, foi implementada a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), com o intuito de combater uma desigualdade regional gerada ao longo dos anos e estimular as qualidades endógenas de cada região (Brito et al, 2015). Corroborando para o assunto, Alves (2014), entende que a PNDR, a partir de uma análise crítica da questão regional, buscou tratar as diferenças regionais

como uma dívida histórica, trazendo à tona a desigualdade regional e enfatizando a necessidade de tratá-la como um problema nacional.

Uma das soluções para combater essa falta de avanço nas regiões foi a implantação das universidades federais em regiões mais isoladas (Andrade et al, 1980). As universidades desempenham um papel crucial na geração de conhecimento. Elas contribuem significativamente por meio de atividades de pesquisa, mobilização de financiamento público e privado, desenvolvimento de capacidades de pesquisa no capital humano, atração de pesquisadores qualificados e estabelecimento de parcerias com outras entidades (Castells, 1994). Esses resultados contribuem diretamente para o desenvolvimento econômico, social e cultural da região onde a universidade está inserida, gerando impactos positivos de longo prazo para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo (Pahim, 2018).

Ao abordar a contribuição da universidade, frequentemente mede-se e analisa-se seu impacto direto. No ambiente cultural, a universidade forma cidadãos, dissemina novas ideias relacionadas ao desenvolvimento e promove diversas atividades culturais. Um dos impactos mais significativos é a geração de emprego e renda, criando postos de trabalho diretos e indiretos, além de distribuir bolsas de estudo. A dinamização da economia regional é abrangente, pois a universidade gera capacidade de lidar com complexidade e incentiva o desenvolvimento, colaborando com a potencialização dos recursos locais e gerando cada vez mais atividades produtivas e qualificação de políticas públicas. A modificação da estrutura local é algo que engloba no impacto direto, transformando as áreas da educação, habitação, comércio, serviço público e muitos outros âmbitos (Hoff et al, 2016). Com a criação da universidade, através do ensino superior, ocorre também uma contribuição indireta na sociedade através da ampliação do conhecimento e a geração de aprendizagem desenvolvida (Andrade et al., 1980).

Se observada uma região específica que foi foco desta estratégia, pode-se destacar a Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul. Ao analisar o Rio Grande do Sul, são encontradas duas realidades distintas: a Metade Norte do estado apresenta um avanço significativo na industrialização e um alto nível de competitividade; em contraste, a Metade Sul enfrenta estagnação econômica. Ao longo de séculos, a Metade Sul do RS foi direcionada para atividades agropecuárias, baseadas em latifúndios e na produção de gado. Alguns municípios lograram desenvolver atividades industriais neste sistema econômico, mas sendo o modelo fortemente dependente da dinâmica econômica exógena e tendo características institucionais extrativistas, não se sustentou no tempo. Neste

sentido, o crescimento econômico obtido nas décadas iniciais do século XX, se esgota ao final do século, sem ter gerado desenvolvimento. Neste contexto, a Metade Norte do estado apresenta um avanço significativo na industrialização e um alto nível de competitividade, enquanto a Metade Sul termina o século XX enfrentando estagnação econômica (Coronel et al, 2007).

A PNDR sinalizou a necessidade desta região ser foco de políticas públicas de desenvolvimento. Dentre as medidas de dinamização da economia local estava a implantação de uma Universidade Federal, que iniciou suas atividades em dez municípios da Metade Sul do RS no ano de 2006. A Unipampa (Universidade Federal do Pampa) é implantada com a finalidade de comprometer-se com o desenvolvimento da região e vem buscando cumprir seus objetivos através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Um dos municípios que recebeu campus da Unipampa foi Sant'Ana do Livramento. A história econômica deste município caracteriza bem a saga de desenvolvimento não sustentado e subdesenvolvimento, típica da Metade Sul do RS. Tendo chegado a ser o terceiro município mais industrializado do RS, na primeira metade do século XX, termina o século como uma das regiões menos desenvolvidas do estado (Hoff, 2016).

A presença da Unipampa neste município já foi alvo de estudos, os quais buscavam observar os impactos diretos da universidade (Hoff et al, 2012), mas também buscavam identificar os impactos indiretos, observando especificamente se o trabalho da universidade se refletia numa mudança da forma de pensar dos egressos acerca do desenvolvimento regional (Nunes et al., 2022). No entanto, um dos impactos indiretos que a Universidade tem no desenvolvimento das regiões, diz respeito ao conhecimento construído, em especial o conhecimento sobre a própria região. Este conhecimento, quando presente, amplia as possibilidades de estabelecimento de políticas públicas mais efetivas para o combate da desigualdade e das causas do atraso econômico. Por outro lado, reduzem o risco para os investimentos oriundos da iniciativa privada, uma vez que ampliam a simetria de informações entre os agentes e evidenciam potencialidades econômicas. Este tipo de impacto indireto da Unipampa ainda não foi observado no estudo acadêmico. É deste ambiente que surge a questão de pesquisa: quais são as contribuições do curso de Ciências Econômicas da Unipampa, para a construção de conhecimento acerca do desenvolvimento de Santana do Livramento, RS?

Considerando esta questão de pesquisa, é objetivo geral do estudo analisar a produção científica do curso de Ciências Econômicas da Unipampa sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento, RS, dos anos de 2013 até 2023. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados no curso de Ciências Econômicas da Unipampa, de 2013 a 2023, identificando os que foram feitos sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento.
- Descrever a publicação de artigos em periódicos científicos feita por professores do curso de Ciências Econômicas, de 2013 a 2023, identificando os que foram feitos sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento.
- Sintetizar o conhecimento científico construído nos trabalhos de conclusão de curso e nos artigos científicos já publicados, acerca do desenvolvimento de Santana do Livramento.

Esta pesquisa contribuirá para complementar os estudos já feitos acerca das contribuições da Unipampa para o desenvolvimento regional. Em Hoff et al. (2011) foram observados os impactos diretos da universidade no desenvolvimento regional, quantificando a movimentação econômica em curso, no período da pesquisa. Em Nunes et al. (2022) foram observados os impactos indiretos da Unipampa, analisando a forma como os egressos levam para sua realidade o entendimento de desenvolvimento regional, transformando suas práticas. No entanto, inexistem publicações de pesquisa acadêmica feita sobre o conhecimento gerado pela Unipampa, sobre o tema proposto nesta pesquisa. Esta lacuna permite perceber que o projeto de pesquisa tende a contribuir para a compreensão de mais uma forma de impacto indireto da universidade no desenvolvimento da região que a recebe.

A relevância do estudo relaciona-se com o fato da Unipampa ter um papel importante a cumprir regionalmente. É uma instituição que busca proporcionar educação, pesquisa e extensão em uma região cujo desenvolvimento é historicamente marcado por desafios, tendo sido criada para contribuir com a retomada de uma dinâmica de desenvolvimento regional. Neste sentido, a construção do conhecimento que ocorre dentro da universidade também tem um papel a cumprir na construção de alternativas para o desenvolvimento regional, podendo ser entendido como um dos impactos indiretos que a universidade pode ter no desenvolvimento, uma vez que

permite bases informacionais para o planejamento e tomada de decisão sobre a economia regional.

Neste sentido, o estudo proposto se estabelece em uma área onde o conhecimento não está consolidado, propondo-se como uma primeira tentativa de observar o fenômeno. A lacuna se confirma ao buscar-se estudos semelhantes com uso de buscadores como o Scholar Google e o Scielo. Pode-se afirmar que não foram localizadas pesquisas quantitativas ou qualitativas que compreendessem o impacto indireto da universidade no desenvolvimento através da geração de conhecimentos da Unipampa. Este trabalho contribuirá para então para indicar, de forma sintética o que já se sabe sobre o desenvolvimento local, tomando por base as pesquisas concretizadas através dos trabalhos de conclusão de curso já defendidos pelos discentes e dos artigos publicados pelos docentes do curso.

2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O PAPEL DAS UNIVERSIDADES

Quando se fala em progresso regional, se está referindo diretamente às pessoas e às regiões onde elas vivem. O desenvolvimento reflete formas de vida em constante melhoria, caracterizadas pela oferta de bens e serviços acessíveis a todos os habitantes locais. Nessas condições, pode-se concluir que a organização do espaço é um meio natural para promover o progresso (Melo e Vieira, 2015). Apoiado por este conceito, Xavier et al (2013) afirmam que o desenvolvimento local é fundamental na formulação de políticas regionais, com o objetivo de analisar as possibilidades e tornar o espaço apto para sustentar um processo de crescimento contínuo.

Algumas visões teóricas atuaram tanto diretamente, quanto indiretamente, com o intuito de analisar a desigualdade no progresso regional, conquistando a aprovação de discussões extremamente importante para a análise econômica (Vasconcelos e Antonello, 2019). Nestas questões teóricas, entende-se que o desenvolvimento é um processo de transformações estruturais, analisado pela forma histórica e espacial, exemplificando como um conjunto de melhoria de vida da população (Dalabrida, 2011).

Até o início do século XIX, ao desenvolverem teorias sobre desenvolvimento econômico, os autores prestavam pouca atenção à dimensão espacial. As primeiras manifestações sobre essa questão concentraram-se nas diferenças de concentração territorial ou produtiva, resultando nas teorias espaciais ou de localização (Bellingieri, 2017). Já os autores no início do século XX, criaram teorias sobre o desenvolvimento econômico, porém poucos prestaram atenção sobre a questão espacial, ocorrendo então manifestações a respeito da concentração territorial ou produtiva, ou seja, analiticamente seriam sobre as teorias espaciais ou da localização (Bellingieri, 2017).

Von Thunen foi um pioneiro ao abordar a questão espacial na economia, publicando a obra "O Estado Isolado", o que lhe rendeu o reconhecimento como o fundador da teoria econômica da localização (Cavalcante, 2008). Com esta obra, o autor se dedicou a elaborar um modelo teórico capaz de analisar e avaliar os prós e contras da perspectiva regional, influenciando a qualidade e a renda da terra (Dalabrida, 2011). Ao observar o modelo de Thunen, pode-se classificá-lo como muito importante por propor

uma visão da perspectiva espacial e por, através dessa perspectiva apresentar a distribuição das atividades agrícolas. Porém na perspectiva de, Cavalcante (2008), era um modelo estático, que não dependia da função tecnológica e da limitação para produzir novas oportunidades.

Em 1909, Weber apresentou uma teoria que se tornou um fator importante para o desenvolvimento econômico, tanto contemporâneo quanto da época. Ele enfatizou que a localização de uma unidade produtiva em uma região é determinada por três fatores principais: custos de transporte, custo da mão de obra e um fator local específico. A base teórica de Weber é essencialmente positivista, correlacionando causalidade, ou seja, uma causa específica gera um efeito em diferentes lugares. Segundo sua análise, a localização ideal seria aquela que reduz os custos de transporte e maximiza os lucros (Cavalcante, 2008). No entanto, Silva (1989, p.110) aponta que as ideias e teorias de Weber eram totalmente opostas às de Von Thunen, que via a localização da indústria e os fatores de localização como elementos anônimos do sistema. Em contrapartida, Von Thunen determinou uma localização definitiva e apropriada para cada tipo de uso.

A teoria clássica contribuiu significativamente para o desenvolvimento do pensamento sobre a distribuição espacial da economia. No entanto, Amaral Filho (2001) argumenta que essas teorias são rígidas e limitadas para compreender as dinâmicas de desenvolvimento regional. Elas tendem a focar exclusivamente nos custos e nos lucros para determinar a localização ideal de uma empresa em uma determinada área, desconsiderando outros fatores importantes.

Ao tratar-se da teoria endogenista, analisa-se a grande contribuição para a percepção e a visão de desenvolvimento por meio da identificação dos fatores de produção definindo na contemporaneidade como o capital social, capital humano, a sapiência, a pesquisa, a informação e a coletividade, uma análise por inteira endógena (Schmitt, 2010). Nos processos endógenos de desenvolvimento regional, os próprios habitantes adotam planos e analisam a capacidade desenvolvimentista que possuem em seu território, conduzindo o processo de mudança local com o objetivo de melhorar o bem-estar da região (Barquero, 2001).

Ainda nesse contexto, Barquero (2002) indica que as políticas de desenvolvimento exógeno frequentemente não promovem o desenvolvimento sustentável. Isso ocorre porque existe a possibilidade de "vazamentos", o que inibe investimentos externos e, conseqüentemente, reduz a capacidade de desenvolvimento. Esse cenário pode resultar em um desenvolvimento fracassado, embora haja esperança

de que o modelo popular em torno da iniciativa possa prosperar. Além disso, o potencial regional para o desenvolvimento muitas vezes não é plenamente aproveitado, dificultando a implementação de um plano sustentável para o desenvolvimento local e regional.

A dimensão regional sempre foi uma parte fundamental na reflexão da instituição sobre a atuação do Estado brasileiro, presente desde os documentos e estratégias dos Planos Nacionais de Desenvolvimento (PNDs) I e II, na década de 1970 (Neto et al, 2017). Ao analisar o Brasil, país de dimensão continental, um espaço que é cheio de variedade ambiental, econômica e cultural. Compreende-se como um grande desafio para o desenvolvimento, pois, algumas regiões são apontadas por grandes desigualdades, contando também por razões históricas ao longo do tempo. Nas regiões subdesenvolvidas, a dificuldade de acesso a empregos de qualidade e a serviços básicos perpetua um ciclo vicioso de atraso, limitando as oportunidades de crescimento pessoal e profissional que ali residem (Secretária de desenvolvimento regional, 2012).

As grandes desigualdades de ocupação e do progresso regional, auxiliam no modelo para se analisar o papel do território com um plano a nível nacional, agrupando as dificuldades com as capacidades de suas diferenças (Diniz, 2013). Uma certa inquietude sobre as desigualdades regionais, tanto dentro quanto entre países, sempre esteve presente na construção da teoria econômica. Ao tratar-se de um país que na sua história foi marcado por desigualdades, as preocupações frequentemente ultrapassam o ambiente acadêmico e se entrelaçam com a gestão pública em seu nível abrangente. O foco é combater essas desigualdades em um Estado democrático, onde todas as possibilidades devem ser apresentadas de forma mais equitativa possível (Hoff et al, 2016). Neste contexto, as políticas públicas têm um papel relevante a cumprir, no momento que buscam criar caminhos para superação de tais desigualdades. A próxima seção trata alguns aspectos relacionados às Políticas Públicas.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento não está apenas ligado ao crescimento econômico de um país, está atrelado também a fatores sociais, culturais, ambientais e também políticos, conduzidos de tal forma que levem à melhoria na qualidade de vida (Oliveira, 2002). Um dos caminhos usados para que este processo aconteça de forma mais harmônica no território, ou para que sejam reduzidas as desigualdades históricas, é o estabelecimento

de planos de desenvolvimento das regiões. É necessário que os planos regionais estejam vinculados e interligados a estruturas de governança regional, que irão resultar da ação conjunta de atores públicos e privados (Tapia, 2005). Portanto, estes planos são estratégias para promover o progresso econômico, visando aproveitar os recursos locais, reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida dos habitantes do país.

A vinculação de tais planos com a estrutura de governança existente, passa pelo estabelecimento de políticas públicas claras, voltadas ao desenvolvimento. Tais políticas são capazes de promover o crescimento econômico, social e ambiental. O interesse crescente nas políticas públicas como responsabilidade governamental intensificou-se a partir da Guerra Fria, período marcado pelo aumento da tecnocracia (Pereira e Silva, 2010). A análise deste ramo é um entendimento por completo, porque abrange áreas de conhecimento muito amplo, da sociologia até a economia, a partir do estudo das políticas públicas torna-se tão importante pelo motivo de ter sido desenvolvido no decorrer dos anos, trazendo modelos interpretativos que permitem analisar as políticas como objeto de diferentes visões (Souza, 2006).

No contexto das políticas públicas, que são formuladas e analisadas com base no ambiente em que o governo atua, não se pode afirmar que elas atendem exclusivamente aos grupos de interesse, uma perspectiva conhecida como pluralismo. Tampouco é correto dizer que são direcionadas apenas para quem está no poder, conforme a teoria elitista, ou que servem exclusivamente aos interesses de certas classes sociais, conforme as concepções estruturalistas do Estado (Souza, 2003).

Ao formular políticas públicas, sociedades e Estados complexos frequentemente adotam a teoria da "autonomia relativa do Estado". Segundo essa perspectiva, o Estado atua de maneira independente, embora seja suscetível a influências externas e internas (Evans, 1985). Essa autonomia confere ao Estado uma característica específica que cria oportunidades para a definição de objetivos das políticas públicas. A capacidade e a autonomia do estado dependem de diversas condições, especialmente do contexto particular de cada país (Souza, 2003).

Compreende-se que outros setores, além do Estado, estão envolvidos na formulação de políticas públicas, como grupos de interesse, movimentos sociais e agências multilaterais. Esse envolvimento sugere que a função desempenhada pelos governos tem diminuído devido ao fenômeno da globalização. Embora não haja comprovação empírica de que a formulação das políticas seja mais atribuída a esses terceiros do que ao governo, essa tendência é observada (Souza, 2003).

Perspectivas menos influenciadas por ideologias argumentam que, apesar das limitações e dificuldades, a capacidade das instituições governamentais de administrar a sociedade permanece intacta (Peters, 1998, p.409). Um exemplo disso ocorreu em 2003, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou uma série de propostas e políticas destinadas a melhorar a economia e o bem-estar social no Brasil. O cenário então estava em indefinição para um planejamento social, no começo, estavam até então firmados no Programa “Fome Zero”, portanto, ainda neste ano de 2003, o programa “Bolsa Família” ganhou mais força e esteve na frente e passou a ser a principal política pública social de Lula (Fagnani, 2011).

Outra política pública que gerou impacto no governo Lula foi a criação de universidades, a qual representa uma estratégia poderosa para promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social. As universidades, com sua vasta rede de conhecimento e recursos, estão em uma posição única para influenciar positivamente diversas áreas da sociedade. Elas podem atuar como parceiras do governo na elaboração e execução de políticas que atendam às necessidades locais, regionais e nacionais, desde a saúde e educação até a inovação tecnológica e proteção ambiental. Ao participar ativamente do processo de formulação de políticas públicas, as universidades ajudam a garantir que as soluções sejam baseadas em evidências científicas e nas melhores práticas globais (Ribeiro, 2008).

Além disso, as universidades desempenham um papel fundamental na capacitação de profissionais que irão implementar e avaliar políticas públicas. Por meio de programas de formação e pesquisa aplicada, as instituições de ensino superior preparam líderes e gestores públicos com habilidades críticas e analíticas necessárias para enfrentar os desafios complexos da administração pública. Projetos de extensão universitária também permitem que estudantes e professores se envolvam diretamente com as comunidades, identificando problemas e desenvolvendo soluções colaborativas. Desta forma, as universidades não só contribuem para o avanço acadêmico, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, alinhada aos princípios de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

2.2 IMPACTOS DAS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Conforme analisado por Serra e Rolim (2009), as universidades têm desempenhado uma função cada mais relevante nos últimos anos, surgindo como peças

fundamentais para o desenvolvimento. A concentração de universidades torna-se especialmente importante ao mencionar a qualificação de recursos humanos, dado o efeito gerado pelas pesquisas realizadas. Dessa forma, produz-se um nível elevado de conhecimento local, contribuindo para o desenvolvimento por meio do aumento de sapiência. Considerando os princípios de Bosi (1998), a criação e a implantação da universidade em uma região subdesenvolvida é uma estratégia para mudar o destino e a vida do local, a universidade colabora especialmente para o progresso e desenvolvimento da cidade com uma melhoria de vida adequada e digna.

Para exercer plenamente a função crítica e transformadora das relações de poder que influenciam o desenvolvimento econômico, político e social de uma região, é essencial que a universidade assuma compromissos específicos. Estes compromissos manifestam-se nas áreas de pesquisa prioritárias, no direcionamento do ensino, na formação de recursos humanos e no próprio estilo de gestão acadêmica. Um desses compromissos deve ser incentivar a integração dos universitários no processo de desenvolvimento regional, complementando assim a formação curricular universitária. Isso ocorreria não apenas por meio da experiência prática, mas também pela inserção dos estudantes nas questões econômico-sociais da região e pela possibilidade de contribuírem com ações significativas e úteis para a comunidade (Andrade et al, 1980).

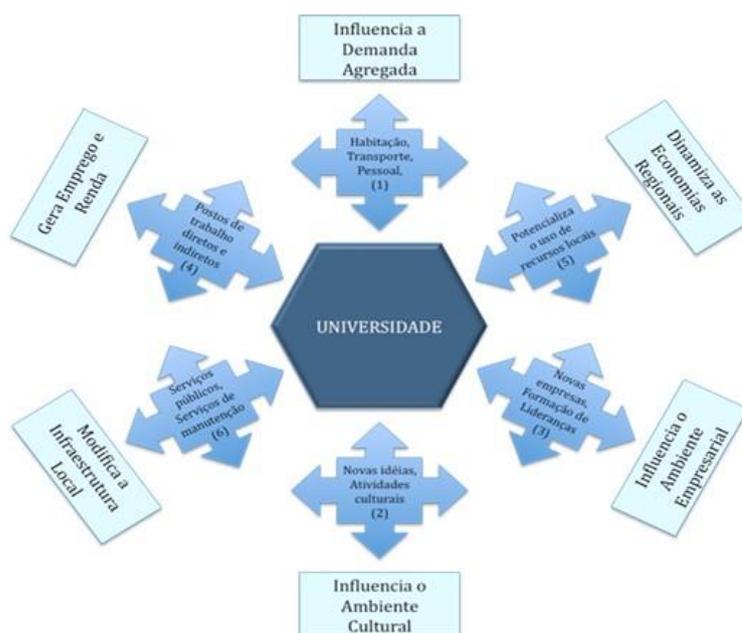
Andrade et al. (1980) destacam o papel da universidade na reprodução e criação de conhecimento. Por um lado, a universidade proporciona o contato com realidades já experienciadas. Por outro, permite a criação de alternativas para o desenvolvimento, a partir da produção de novas formas e novas relações de produção. A reprodução do conhecimento é preliminar e introdutória à função criadora, formando a memória e o arcabouço do conhecimento humano, e desempenhando o papel de estimular a inovação com um caráter desenvolvimentista.

Espera-se que a universidade atribua diretamente para o desenvolvimento regional com diversos aspectos, pode-se citar a geração da demanda por mão de obra e movimento de recursos financeiros por meio dos salários de professores e técnicos administrativos, dos investimentos em infraestrutura e equipamentos, das despesas operacionais e dos gastos dos alunos, especialmente aqueles provenientes de outras cidades. Por meio do contato com a comunidade, construindo e disseminando conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão, e influenciando a eficiência da estrutura espacial da economia regional. Portanto gera-se a necessidade de modificar a infraestrutura local relacionada a habitação, lazer, serviços públicos, e muito mais

serviços que ajudam as pessoas diretamente e indiretamente envolvidas com a universidade. Em sua volta tendem a estabelecer outras universidades e estabelecimentos, como empresas de fotocópia, livrarias, papelarias, lanchonetes, imobiliárias entre outros e propicia um aumento na produtividade, desenvolvendo as capacidades físicas e intelectuais das pessoas que participam do processo produtivo (Wiltgen, 1991 e Silva, 2001).

Ao tratar-se dos impactos da universidade, segundo Hoff et al (2012) e Hoff et al (2017), as universidades ampliam ou criam demanda nos diversos setores produtivos e órgãos de fomento ao desenvolvimento regional ao se comunicarem sobre os gargalos e desafios, promovendo e estimulando o aproveitamento das potencialidades de geração de valor (figura 1).

Figura 1 - Impactos da Universidade no Desenvolvimento Regional



Fonte: San Martin e Hoff, 2016

- **Influência na demanda agregada** – Nesse contexto, as universidades fomentam ou criam demanda devido aos investimentos realizados por elas e seus diversos financiadores: despesas de custeio com obras, equipamentos e contratação de mão de obra para diversos serviços necessários que não podem ser realizados pelo corpo efetivo da universidade. Além disso, a chegada de professores e alunos de outras localidades aumenta o consumo local de habitação, transporte,

lazer, alimentação, serviços públicos (como fornecimento de água, energia elétrica, esgoto etc.) e serviços de conveniência (como telefonia, consumo de gás, fotocópias, papelarias, lanchonetes, livrarias, etc.). Esta dimensão reconhece que a manutenção do desenvolvimento regional só pode ocorrer através da interação entre os diferentes atores interessados no desenvolvimento de uma região.

- **Geração de emprego e renda** – As universidades criam oportunidade de trabalho diretos para docentes e administrativos, além de empregos indiretos por meio da contratação de terceiros, conforme apresentado na primeira dimensão deste modelo. Além disso, as universidades distribuem bolsas de estudo em muitos programas.
- **Dinamização das economias regionais** – As universidades contribuem para a dinamização das economias regionais por meio da formação de trabalho especializado e da geração de novo conhecimento, especialmente quando essas atividades são direcionadas para a região. Hoff et al (2012) e Hoff et al (2017) afirmam que, ao lidar com a complexidade de forma sistêmica, as universidades são capazes de influenciar as atividades produtivas, qualificar políticas públicas.
- **Modificação da infraestrutura local** – Com o aumento da demanda agregada, são realizadas modificações estruturais nas áreas de educação, habitação, transporte, lazer, comércio, serviços públicos, manutenção e conveniência, visando melhor atender às demandas universitárias e, assim, promover o desenvolvimento regional.
- **Ambiente Cultural** – As universidades desempenham um papel vital no enriquecimento do ambiente cultural das sociedades em que estão inseridas, atuando como centros de criação, preservação e disseminação de cultura. Elas promovem a cultura e incentivam a participação comunitária através de exposições de arte, apresentações teatrais, concertos musicais, palestras e debates. Preservando o patrimônio cultural em seus museus, bibliotecas e arquivos, as universidades garantem o acesso a coleções históricas e culturais valiosas. Além disso, elas fomentam a criação de novas expressões culturais por meio de programas de artes e humanidades, festivais de cinema, competições de escrita criativa e projetos artísticos, que contribuem para a vitalidade cultural da

sociedade. A diversidade de alunos e professores, oriundos de diferentes partes do mundo, cria um ambiente multicultural que promove o respeito e a apreciação das diversas culturas, construindo uma sociedade mais inclusiva e tolerante. Assim, as universidades não apenas refletem a cultura existente, mas também desempenham um papel ativo na sua evolução e na promoção da diversidade cultural.

- **Influencia o ambiente empresarial** - As universidades desempenham um papel crucial no ambiente empresarial, atuando como motores de inovação e desenvolvimento tecnológico, além de formarem mão de obra altamente qualificada. Elas colaboram com empresas em projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), gerando novas tecnologias e soluções inovadoras que melhoram a competitividade e eficiência dos negócios. Programas de estágio e parcerias acadêmico-empresariais facilitam a transição de estudantes para o mercado de trabalho, garantindo que as empresas tenham acesso a profissionais bem-preparados. Além disso, as universidades fomentam o empreendedorismo, oferecendo apoio a startups e novos negócios através de programas de incubação, espaços de coworking e mentoria. A transferência de conhecimento entre universidades e empresas promove a disseminação de novas práticas e tecnologias, mantendo as empresas atualizadas e competitivas. Assim, as universidades são pilares essenciais para o desenvolvimento econômico, impulsionando a inovação, qualificando a força de trabalho e apoiando o crescimento empresarial.

No contexto da UNIPAMPA, esses fatores tornam-se especialmente relevantes para o desenvolvimento regional. Atuando na formação de profissionais capacitados e promovendo parcerias com o setor produtivo local, a UNIPAMPA desempenha um papel central na dinamização econômica e social da região da fronteira. Suas iniciativas em ensino, pesquisa e extensão ajudam a fortalecer o ambiente empresarial regional, integrando conhecimento acadêmico com demandas locais e fomentando inovações que geram impacto direto no desenvolvimento sustentável da região.

2.2.1 Unipampa e Desenvolvimento Regional

A expansão da universidade na região Sul do estado foi uma iniciativa promovida por Fernando Haddad para estimular o desenvolvimento local e superar a estagnação econômica. Essa estratégia visava trazer dinamismo à região, e a criação da Unipampa (Universidade Federal do Pampa) desempenhou um papel crucial nesse processo, tornando-se um fator essencial para o desenvolvimento regional. Esta implantação foi uma intervenção federal, a partir de 2006 com a principal missão de transformar a realidade da Metade do Sul do estado. A partir da criação da Unipampa (Lei nº 11.640), visava claramente o objetivo da universidade na Metade Sul do estado, como um impulso para o progresso da localidade. No 2º artigo, desenvolve a ideia que “A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio do Rio Grande do Sul” (Hoff, 2016).

O Plano de Desenvolvimento Institucional, identificou que a implantação da Universidade Federal do Pampa tinha como objetivo espalhar conhecimentos que atuassem para responder e solucionar problemas locais. Dessa forma, com uma gestão democrática e um ensino gratuito de alta qualidade, a instituição busca oferecer uma formação sólida através do ensino, pesquisa e extensão. Um dos objetivos assumidos pela Unipampa é capacitar os indivíduos para que se tornem independentes e aptos a contribuir para o desenvolvimento (Hoff et al., 2011). Para tanto a Unipampa consta com 10 campi, localizados em cidades distintas da metade sul do RS, dentre os quais está o Campus Sant’Ana do Livramento, que sedia o curso sob análise neste projeto.

O Campus Sant’Ana do Livramento atualmente oferta os cursos presenciais de Administração, diurno e noturno, Administração Pública EAD, Direito, Gestão Pública, Relações Internacionais e Ciências Econômicas. Para além destes, conta com o curso de pós-graduação com a Especialização em Direitos Fundamentais, Fronteiras e Justiça e ao nível mestrado, Administração e Administração Pública em Rede Nacional.

Para além dos cursos de graduação e pós-graduação, o Campus tem registro de vários projetos em andamento. Deste destacam-se os Projetos de Extensão, e colaborando para a área acadêmica, os Projetos de Pesquisa. Estes projetos são criados e desenvolvidos por docentes com um envolvimento dos discentes, que estão matriculados em cursos de graduação e pós graduação do Campus da universidade.

Com a criação da Unipampa, observam-se contribuições significativas para Sant'Ana do Livramento, bem como mudanças na dinâmica da economia regional. No artigo de Hoff et al (2012), foram analisadas três situações que destacam o impacto da Universidade. Um desses casos envolve os gastos realizados pela comunidade acadêmica em bens e serviços relacionados à instituição, os recursos movimentados incluem salários, bolsas de estudos e outros gastos diretos e indiretos. Observou-se que os discentes despendem quantias significativas para sustentar a vida universitária, como aluguel, refeições, livros, fotocópias, entre outros. Segundo o estudo, os gastos anuais com esses serviços aproximam-se de R\$ 3,8 milhões. Para efeito de comparação, a despesa da Prefeitura Municipal de Livramento atingiu R\$ 70,3 milhões. Dessa forma, pode-se afirmar que os gastos gerados pelo campus representam cerca de 5% da despesa total do município.

Uma das principais constatações é a crescente valorização dos imóveis existentes, especialmente aqueles próximos ao campus da universidade, tanto em termos de compra quanto de venda. Observa-se também um aumento significativo nos valores dos aluguéis e na procura de imóveis por jovens. Essa maior demanda tem resultado em um tempo menor para a locação dos imóveis, quando comparada a realidade do primeiro semestre de 2010 com o período anterior à instalação do campus (Hoff et al., 2012).

Outra forma de verificar esse impacto é analisando o volume de recursos injetados no município, direta e indiretamente, devido à existência do campus. Em 2010, esses recursos incluíam salários, bolsas de estudo, e pagamentos de água, energia elétrica, gás e esgoto. Comparando-se com a despesa orçamentária da Prefeitura Municipal, os recursos movimentados representaram 6,5% das despesas da Prefeitura de Livramento em 2009, num campus que ainda não operava a plena capacidade. Para ilustrar o potencial de impacto da unidade universitária, o campus foi projetado para funcionar com aproximadamente 50 professores, 22 técnicos e 25 servidores contratados, atendendo cerca de 1900 alunos de graduação (Hoff et al, 2012).

Conforme Nunes (2022) os principais resultados dos impactos gerados pela universidade indicaram que os egressos desenvolvem fortes hábitos de pensamento que contribuem para o desenvolvimento via universidade, demonstrando novas formas de pensar e agir que são socializadas na região. As instituições econômicas regionais estão sendo influenciadas por esses novos conhecimentos e hábitos, sinalizando que a permanência dos egressos na região pode levar a processos de desenvolvimento

baseados no conhecimento adquirido na universidade. Assim, a universidade se apresenta como um agente transformador, capaz de induzir mudanças institucionais na região do Pampa Gaúcho, principalmente através dos egressos. Esse processo contínuo e incremental de mudança de hábitos de pensamento promove a evolução da região, ainda que a universidade, não consiga completar o desenvolvimento regional, pois outros fatores externos também são necessários.

Além disso, a pesquisa identificou a influência do capital humano, tecnologia, know-how e ciência na mudança de hábitos de pensamento dos egressos, validando o instrumento de pesquisa para possíveis aplicações em outras regiões. Teoricamente, a adoção do viés institucionalista destacou o indivíduo como central no processo de desenvolvimento, permitindo a criação de um modelo teórico que define um ciclo de mudança institucional a partir da relação entre indivíduo, universidade e conhecimento, validado empiricamente com o caso da Unipampa. A pesquisa contribuiu significativamente para a área ao construir uma base teórico-empírica sobre a mudança de hábitos de pensamento como fator crucial para o desenvolvimento, identificando o indivíduo como o principal ator na relação universidade-desenvolvimento regional e validando um instrumento de análise do impacto indireto da universidade na região.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos estabelecidos foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo (Figura 1). Conforme Sampiere, Collado e Lucio (2006), os estudos exploratórios são geralmente conduzidos quando o pesquisador busca investigar um problema que carece de estudos prévios, estabelecendo questionamentos do assunto. O caráter descritivo, de acordo com Gil (2008), refere-se à descrição de características de uma determinada população ou fenômeno, ou ao estabelecimento de relações entre variáveis. A decisão por uma pesquisa de caráter exploratório está relacionada ao fato de ser um estudo sobre uma realidade ainda não observada por pesquisa acadêmica. Já a escolha para o caráter descritivo, é justificada por entender que há necessidade de registro adequado daquilo que se descobre na fase exploratória da pesquisa.

Foi um método misto, trazendo combinações de estudos quantitativos e qualitativos, buscando as melhores perspectivas através destas, uma abordagem qualitativa é um método de pesquisa utilizado nas ciências sociais e humanidades que se concentra em entender fenômenos complexos e contextos específicos através da coleta de dados não numéricos. Diferente das abordagens quantitativas, que buscam medir e quantificar dados, a abordagem qualitativa se foca em aspectos subjetivos e contextuais, explorando experiências, percepções e significados. Quando os problemas das ciências sociais são considerados complexos, a utilização isolada de abordagens qualitativas ou quantitativas pelos pesquisadores não proporciona respostas completas (Creswell, 2010). Há uma expectativa de que os resultados obtidos nesse estudo corroborem para o entendimento do fenômeno apresentado.

Para alcançar os resultados da pesquisa, foi feita uma análise abrangente dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos alunos que se formaram no curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA, no campus de Santana do Livramento, entre 2013 e 2023, cujos temas estavam relacionados ao desenvolvimento econômico e social. Essa análise incluiu a avaliação das abordagens, metodologias e principais conclusões dos TCCs, com foco nos aspectos que visavam o desenvolvimento regional, a integração econômica na fronteira Brasil-Uruguai e as propostas de políticas públicas para o fortalecimento econômico da região. Além disso, foram analisados os trabalhos acadêmicos publicados pelos docentes do curso, com ênfase em temas relacionados ao desenvolvimento regional. Essa análise dos trabalhos dos professores permitiu

identificar as principais áreas de pesquisa, as contribuições teóricas e práticas para o entendimento dos desafios econômicos da fronteira, bem como as colaborações em projetos de desenvolvimento aplicados. A combinação desses dados possibilitou uma visão integrada do impacto da UNIPAMPA no desenvolvimento regional e das tendências de pesquisa e aplicação prática voltadas para o fortalecimento econômico e social da região.

Figura 1 – Síntese da classificação da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo Autor.

A principal técnica de pesquisa utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental. Quando se trata de pesquisa bibliográfica é utilizado material publicado, como livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e outras obras escritas como base principal de dados. O objetivo principal é revisar o conhecimento existente sobre um determinado tema ou problema de pesquisa. Agora a pesquisa documental se concentra na análise de documentos primários e secundários que podem não estar publicados formalmente, incluindo uma ampla gama de documentos, como documentos oficiais, relatórios técnicos e científicos, atas de reuniões e tantos outros.

Para análise dos resultados foram usadas análise baseada em estatística descritiva para a abordagem quantitativa e análise de conteúdo para a abordagem qualitativa. A técnica de pesquisa estatística descritiva é uma abordagem utilizada em estudos quantitativos para resumir, organizar e descrever um conjunto de dados numéricos de forma clara, tendo o objetivo principal trazer uma visão geral dos dados de forma lúcida e informativa, identificando padrões, tendências e facilitando compreensão (Bardin, 2011). Na abordagem quantitativa, a pesquisa estatística descritiva é

frequentemente o ponto de partida na análise de dados. Ela permite aos pesquisadores compreenderem a distribuição dos dados, identificar padrões, tendências e comparar diferentes grupos. Essa organização sistemática dos dados fornece uma base sólida para análises mais complexas e inferências estatísticas subsequentes, facilitando uma interpretação mais precisa e informada dos resultados. A técnica de análise de conteúdo é uma metodologia amplamente empregada em pesquisas qualitativas para interpretar e sistematizar informações extraídas de textos. Essa abordagem facilita a identificação de padrões, temas e significados no material analisado, proporcionando uma compreensão mais profunda e estruturada dos dados qualitativos (Bardin, 2011).

Conforme demonstrado no quadro 1, a pesquisa se estruturou em três objetivos específicos que fundamentaram a compreensão do objetivo geral. Esses objetivos serão abordados de maneira mista, utilizando tanto métodos quantitativos quanto qualitativos. Nos dois primeiros objetivos específicos, a abordagem mista foi aplicada, enquanto no terceiro objetivo foi utilizada exclusivamente a abordagem qualitativa. Serão consideradas as seguintes variáveis em ambos os objetivos: quantidade total, quantidade relativa, ano de defesa, título, autor, orientador, objetivo geral, resultados.

Quadro 1 – Síntese das variáveis, técnicas de pesquisa e de análise a serem usadas para o alcance dos objetivos específicos da pesquisa

Objetivos específicos	Abordagem	Variáveis	Técnicas de Pesquisa	Fonte de Informação	Técnicas de Análise
Verificar os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados no curso de Ciências Econômicas da Unipampa, de 2013 a 2023, identificando os que foram feitos sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento	Quantitativa e Qualitativa	Quantidade total Quantidade relativa Ano de defesa Título Autor Orientador Objetivo geral Resultados	Bibliográfica	Biblioteca virtual da Unipampa Artigos Científicos	Análise de conteúdo Estatística descritiva
Descrever a publicação de artigos em periódicos científicos feita por professores do curso de Ciências Econômicas, de 2013 a 2023, os que foram feitos sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento	Quantitativa e Qualitativa	Quantidade total Ano de publicação Periódico Título Autores Objetivos Resultados	Bibliográfica	Currículo Lattes Biblioteca Virtual da Unipampa	Análise de conteúdo Estatística descritiva
Sintetizar o conhecimento científico construído nos trabalhos de conclusão de curso e nos artigos científicos já publicados, acerca do desenvolvimento de Santana do Livramento	Qualitativa	Com base nas informações levantadas nos objetivos anteriores	Bibliográfica	Biblioteca Virtual da Unipampa Artigos Científicos	Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto às técnicas de pesquisa, todos os objetivos específicos compartilharam o uso de métodos bibliográfico. As fontes de informação para os objetivos primeiro e terceiro incluirão a Biblioteca Virtual e Artigos Científicos, enquanto para o segundo objetivo serão utilizados a Biblioteca Virtual e o Currículo Lattes. As técnicas de análise aplicadas no quadro para os dois primeiros objetivos foram Análise de Conteúdo e Estatística Descritiva. Já para o terceiro objetivo, que adota uma abordagem qualitativa, foi utilizada apenas a Análise de Conteúdo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A UNIPAMPA, fundada em 2006, foi parte de uma expansão do ensino superior federal para regiões com menos acesso à educação superior, especialmente no interior do Rio Grande do Sul. O curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no campus de Santana do Livramento, foi criado com o intuito de atender a uma demanda regional por profissionais qualificados em Economia, uma área essencial para o desenvolvimento econômico e social da fronteira entre Brasil e Uruguai.

O curso foi desenvolvido com foco na formação de economistas capacitados para atuar tanto em políticas públicas e desenvolvimento regional quanto em consultoria e análise econômica. Desde a sua criação, o curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA tem incentivado projetos de pesquisa e extensão voltados para a realidade econômica e social da região da fronteira, buscando não apenas formar profissionais, mas também contribuir ativamente para o desenvolvimento local e o intercâmbio com o Uruguai (Los Santos, 2019)

A primeira turma do curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA em Santana do Livramento iniciou em 2010. Desde então, 133 alunos concluíram o curso, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais qualificados na região. Essa formação tem tido impacto no mercado local e regional, especialmente nas áreas de análise econômica, políticas públicas e desenvolvimento sustentável na fronteira entre Brasil e Uruguai.

Nas próximas seções serão apresentados os resultados e análises do estudo feito acerca da produção científica realizadas por discentes e docentes do curso, no período de 2013 a 2023. Foram analisados trabalhos de conclusão de curso defendidos e aprovados no período, bem como artigos publicados pelos docentes em periódicos acadêmicos. O capítulo está organizado conforme descrito a seguir. A primeira seção abordará a composição dos portfólios, analisando a quantidade de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e artigos científicos produzidos. Em seguida, será realizada uma análise das publicações ao longo do tempo, destacando os períodos de maior concentração de produções acadêmicas e identificando os anos em que ocorreram picos de publicação.

Na sequência, o foco será direcionado exclusivamente aos TCCs, com o objetivo de desagregar os temas, autores e orientadores, a fim de compreender a relevância das temáticas de desenvolvimento que impulsionaram um volume significativo de trabalhos defendidos. Esses TCCs serão, então, organizados por áreas de discussão, formando blocos temáticos de desenvolvimento.

Por fim, a última seção se dedicará à análise dos artigos publicados pelos docentes. Nesta etapa, aprofundar-se-á na investigação dos temas abordados, dos autores e coautores envolvidos e das áreas de discussão nas quais os artigos publicados se inserem.

4.1 COMPOSIÇÃO DOS PORFÓLIOS

A tabela 1 apresentada a formação do portfólio de pesquisa montado a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos pelos discentes, no período de 2013 a 2023 e dos Artigos publicados pelos professores no mesmo período. Estes trabalhos dizem respeito ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Santana do Livramento. A variável “número total” abrange todos os trabalhos defendidos ou publicados no período. Já o “número de trabalhos selecionados” corresponde aos que tem tema relacionado às discussões de desenvolvimento e estão focados em Santana do Livramento, RS.

Tabela 1 – Composição do portfólio de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e de Artigos usados na pesquisa.

Portfólios	Número Total (unidades)	Número de Trabalhos Selecionados (unidades)	Tamanho Relativo da Seleção (%)
TCCs Defendidos de 2013 a 2023	133	15	11,27%
Artigos Publicados pelos docentes de 2013 a 2023	192	23	11,97%

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange aos TCCs, os 133 trabalhos defendidos refletem uma robusta produção acadêmica ao longo do período analisado. Contudo, apenas 15 desses TCCs foram selecionados por tratarem especificamente do tema "desenvolvimento", o que equivale a um percentual de 11,27%. Esse dado indica que, embora a temática de desenvolvimento seja relevante, ela representou uma parcela relativamente pequena do total de TCCs defendidos. Isso pode sugerir que o tema de desenvolvimento, apesar de importante, não tem sido o foco predominante das pesquisas desenvolvidas pelos alunos, possivelmente em função de interesses diversificados dos discentes ou da variedade de áreas de estudo disponíveis no curso.

Em relação aos artigos científicos, o número total de 192 publicações evidencia uma significativa produção docente, mostrando o engajamento dos professores em divulgar os resultados de suas pesquisas em periódicos científicos. Desses, 23 artigos foram selecionados

por abordarem o tema de desenvolvimento, correspondendo a 11,97% do total publicado. A porcentagem relativamente próxima à dos TCCs sugere que o tema de desenvolvimento possui uma representatividade similar tanto nas pesquisas dos discentes quanto nas produções dos docentes, reforçando a importância do tema dentro do contexto acadêmico do campus, embora não seja o foco majoritário de publicações.

A ligeira diferença entre as médias de seleção dos TCCs e dos artigos (11,27% e 11,97%, respectivamente) pode refletir nuances entre as prioridades de pesquisa dos alunos e dos docentes. Enquanto os discentes podem se inclinar para temas que estejam diretamente conectados às suas áreas de interesse ou ao mercado de trabalho, os docentes, por sua vez, podem seguir linhas de pesquisa mais consolidadas e focadas em questões específicas, como o desenvolvimento econômico, social ou ambiental, mas não exclusivamente. Isso sinaliza uma possível diversidade temática tanto nos TCCs quanto nas publicações, o que contribui para uma produção científica mais ampla e variada dentro da instituição.

Além disso, o volume expressivo de publicações científicas demonstra o papel fundamental dos docentes na consolidação do tema "desenvolvimento" como uma área de pesquisa importante na UNIPAMPA, mesmo que ele não represente a maioria das produções. A publicação de 23 artigos nesse campo reforça o papel dos docentes como principais agentes na difusão do conhecimento sobre desenvolvimento, contribuindo para o avanço da área e o impacto acadêmico da instituição. Principalmente quando se considera que o curso de Ciências Econômicas conta com um quadro docente enxuto: 11 docentes no ano de 2024, número este que é relativamente estável desde o início do curso.

A análise comparativa entre os TCCs e os artigos também sugere que o tema de desenvolvimento tem potencial para crescer em relevância, especialmente se incentivado entre os discentes. A proporção de trabalhos acadêmicos focados nessa temática poderia aumentar com uma maior ênfase em projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento, especialmente em um contexto socioeconômico como o da região de Santana do Livramento, onde questões relacionadas ao desenvolvimento local e regional são relevantes para a comunidade.

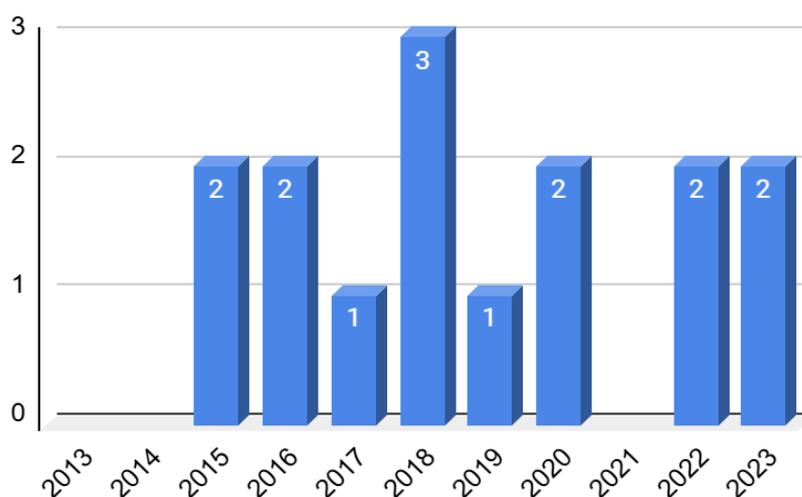
4.2 AS PUBLICAÇÕES NO TEMPO

Ao se observar a distribuição dos TCCs no tempo (gráfico 1) tem-se uma visão clara sobre a flutuação da produção acadêmica ao longo dos anos. A análise dos dados revela não apenas a variação na quantidade de TCCs, mas também permite identificar tendências e

padrões que podem estar relacionados a fatores externos ou internos, como mudanças curriculares, o perfil dos discentes, ou até mesmo as circunstâncias socioeconômicas e institucionais.

Nos anos de 2015, 2016, 2020, 2021, 2022 e 2023, observa-se uma relativa estabilidade, com a defesa de 2 TCCs sobre o tema observado, por ano. Essa constância pode indicar uma tendência de manutenção do fluxo de formandos, possivelmente influenciada pela regularidade no número de ingressantes e pela capacidade da instituição de manter um ambiente propício para a conclusão dos trabalhos acadêmicos. Esses anos refletem uma fase de estabilidade no curso, com um volume moderado e constante de defesas de TCC sobre o tema Desenvolvimento de Santana do Livramento.

Gráfico 1 - TCCs de Ciências Econômicas sobre Desenvolvimento de Santana do Livramento defendidos entre 2013 e 2023, por ano, na Unipampa



Fonte: Elaborado pelo autor.

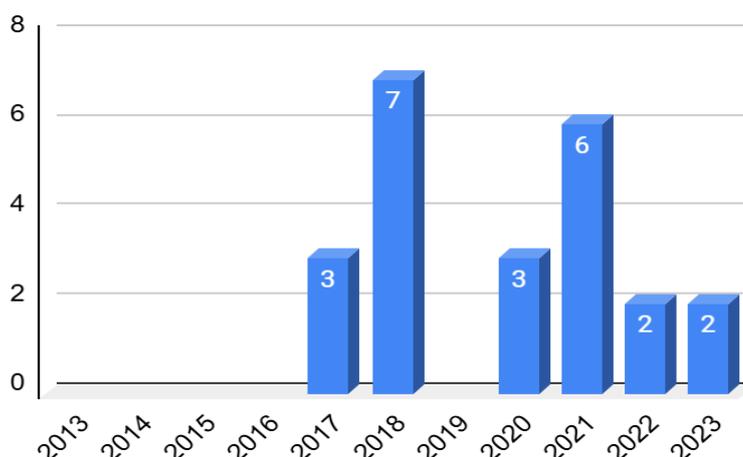
Em contrapartida, o ano de 2018 se destaca por ter registrado o maior número de TCCs defendidos, totalizando 3 trabalhos. Este pico pode ser interpretado como um reflexo de diversos fatores, como um aumento temporário no número de alunos finalistas ou uma maior eficiência no processo de orientação e finalização dos trabalhos. Outra hipótese possível é a existência de temáticas mais atrativas ou oportunidades acadêmicas e profissionais que impulsionaram os discentes a concluírem seus trabalhos naquele período.

Nos anos de 2017 e 2019, o número de TCCs sobre o tema foco atingiu seu ponto mais baixo, com apenas 1 trabalho defendido em cada ano. A baixa produtividade nesses anos pode

estar associada a diversos fatores, como desafios enfrentados pelos discentes na conclusão de suas pesquisas, mudanças nas diretrizes curriculares, ou até mesmo dificuldades relacionadas à orientação e ao acompanhamento dos alunos. Esses períodos de baixa produção podem ter sido atípicos e motivados por circunstâncias temporárias que impactaram a quantidade de formandos aptos a defender seus TCCs.

Curiosamente, não há registros de TCCs sobre o tema foco nos primeiros dois anos do período analisado, 2013 e 2014. Isso pode ser explicado por várias razões, estando o curso ainda em sua fase inicial talvez não contasse com professores interessados em orientar nesta temática, ou mesmo discente interessados nesta área de pesquisa. Esses vazios temporais no início do período sugerem que a consolidação do curso e o estabelecimento de um fluxo contínuo de produção acadêmica pode ter ocorrido nos anos subsequentes.

Ao longo do período de 2013 a 2023, o gráfico demonstra uma variação no número de TCCs defendidos, com destaque para o pico em 2018 e a predominância de um padrão de estabilidade com 2 TCCs anuais na maioria dos anos restantes. Essa variação pode ser indicativa de múltiplos fatores contextuais que influenciam a produção acadêmica, como políticas institucionais, o perfil dos estudantes, e as circunstâncias econômicas e sociais. Analisando a evolução dos artigos publicados sobre o tema (gráfico 1) tem-se uma ausência de publicações nos primeiros anos (2013 a 2016). Isso pode ser explicado por uma fase de consolidação das pesquisas, em que o curso ou o programa ainda estava desenvolvendo suas diretrizes e fomentando a criação de projetos que resultariam em publicações nos anos posteriores. Esse hiato inicial também pode estar relacionado à necessidade de amadurecimento dos projetos de pesquisa, a adaptação dos docentes e discentes às práticas de publicação, ou a fatores institucionais que só permitiram uma produção mais robusta nos anos seguintes.



FONTE: Elaborado pelo autor

O ano de 2017 marcou o início da produção acadêmica registrada, com a publicação de 3 trabalhos. Esse ponto de partida sugere que, após os primeiros anos de inatividade em termos de publicações, o curso conseguiu alcançar um nível de produção acadêmica mais consistente. A publicação de 3 trabalhos nesse ano pode indicar uma transição importante, em que tanto docentes quanto discentes começaram a integrar a produção científica como parte fundamental de suas atividades acadêmicas.

O ápice das publicações ocorreu em 2018, com um total de 7 trabalhos, o maior número registrado em todo o período analisado. Esse pico de produção pode ser visto como resultado de um ambiente acadêmico amadurecido, com orientadores e alunos mais experientes no processo de pesquisa e publicação. No entanto pode também refletir os gargalos dos processos de publicação em que periódicos podem levar até 3 anos entre a submissão, avaliação e a publicação de um artigo. Além disso, é possível que esse aumento na produção esteja relacionado a um maior incentivo institucional ou a projetos de pesquisa específicos que culminaram em um maior volume de publicações. Esse ano se destaca como um marco de alta produtividade, refletindo um momento de grande dinamismo acadêmico.

Curiosamente, 2019 foi um ano em que nenhuma publicação foi registrada, sugerindo uma queda abrupta em relação ao ano anterior. Esse declínio pode estar associado a diversos fatores, como a conclusão de projetos que tiveram maior ênfase em 2018, mudanças no corpo docente ou dificuldades enfrentadas na continuidade de pesquisas. A ausência de publicações nesse ano ressalta a volatilidade que pode ocorrer na produção científica, onde fatores

institucionais, econômicos ou até mesmo conjunturais podem afetar a regularidade das publicações.

Após esse hiato, em 2020 houve uma recuperação, com 3 trabalhos publicados, sugerindo uma retomada das atividades acadêmicas e de pesquisa. Embora o número de publicações não tenha alcançado o patamar de 2018, esse ano mostra que a produção acadêmica foi reativada, mesmo diante de possíveis desafios externos, como a pandemia de COVID-19, que pode ter impactado o ritmo das pesquisas e a publicação de resultados.

Em 2021, observou-se o segundo maior volume de publicações do período, com 6 trabalhos. Este ano, marcado por um aumento expressivo em relação a 2020, sugere que, apesar das adversidades enfrentadas globalmente, a comunidade acadêmica conseguiu se reorganizar e manter um ritmo elevado de produção científica. A proximidade numérica com o pico de 2018 indica um momento favorável para a pesquisa e a publicação, possivelmente em virtude de maior adaptação às novas condições e uma maior maturidade das linhas de pesquisa existentes.

Nos anos de 2022 e 2023, entretanto, houve uma diminuição no número de publicações, com apenas 2 trabalhos em cada ano. Essa queda acentuada após o pico de 2021 pode estar associada à conclusão de projetos de pesquisa maiores, a uma diminuição dos recursos disponíveis, ou a um replanejamento estratégico nas áreas de pesquisa. Apesar da diminuição, esses números ainda refletem uma continuidade nas atividades de produção científica, embora em menor escala, o que pode indicar um momento de transição ou ajuste nas diretrizes de pesquisa do curso.

De modo geral, o gráfico revela picos de produtividade em 2018 e 2021, sugerindo que esses foram momentos cruciais de intensa produção acadêmica. A variação no número de publicações ao longo dos anos aponta para um ciclo de altos e baixos que é comum na academia, influenciado por fatores como políticas institucionais, disponibilidade de recursos, interesses de pesquisa e eventos externos. O gráfico também evidencia que, apesar dos períodos de menor produtividade, a pesquisa acadêmica manteve uma certa continuidade, reforçando a importância do desenvolvimento e publicação de trabalhos como parte integrante da atividade acadêmica.

4.3 TCCS: TEMAS, AUTORES, ORIENTADORES

Nesta seção, os TCCs produzidos no período foram analisados a partir dos temas específicos que tratam, tentando identificar possíveis temáticas frequentes. Também foi

analisada a distribuição dos trabalhos por orientadores. Antes, no entanto, de analisar os temas dos trabalhos, é interessante observar a distribuição das orientações de TCC no curso de Ciências Econômicas ao longo do período observado. A tabela 3 apresenta um resumo desta distribuição.

Tabela 2 – Distribuição orientadores de TCC no curso de Ciências Econômicas da Unipampa de Santana do Livramento, considerando o quantitativo total de orientações e as orientações sobre desenvolvimento local, no período de 2013 até 2023

Orientadores	Número de Orientações no Período (unidades)	Participação Relativa sobre o total de TCCs defendidos no período	Número de Orientações sobre o tema foco (unidades)	Participação Relativa sobre o total de TCCs orientados no período
Alessandra Troian	9	6,77%	2	22,22%
Altacir Bunde	14	10,53%	3	21,43%
Ana Luisa de Souza Soares	11	8,27%	0	0%
André da Silva Redivo	7	5,26%	0	0%
Ângela Quintanilha Gomes	1	0,75%	1	100,00%
Carlos Hernan Rodas Cespedes	0	0%	0	0%
Daniel Gomes Mesquita	4	3%	0	0%
Debora Nayar Hoff	27	20,30%	7	25,93%
Felipe Gomes Madruga	2	1,5%	0	0%
Jeferson Luis Lopes Goularte	0	0%	0	0%
Lucélia Ivonete Juliani	11	8,27%	0	0%
Margarete Leniza Lopez Gonçalves	1	0,75%	1	100,00%
Mauro Barcellos Sopena	5	3,76%	1	20,00%
Rafael Camargo Ferraz	1	0,75%	0	0%

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise da tabela 2 que apresenta a atuação dos orientadores do curso de Ciências Econômicas nas orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) entre os anos de 2013 e 2023 revela dados importantes sobre a dinâmica de orientação acadêmica ao longo desse período. Professores como Ana Luisa Soares, Lucélia Ivonete Juliani, Alessandra Troian, Altacir Bunde e Débora Nayar Hoff destacam-se pelo número expressivo de orientações realizadas, evidenciando seu envolvimento ativo na formação de novos economistas e na condução de pesquisas de relevância acadêmica e prática.

A professora Hoff destaca-se como a principal orientadora do curso, com um total de 27 trabalhos (20,30% do total de TCCs orientados), dos quais 7 apresentam enfoque na área de desenvolvimento. Em seguida, o professor Bunde, com 14 orientações (10,53% do total de

TCCs orientados), dos quais 3 têm como foco o desenvolvimento, também contribui de maneira significativa. A docente Soares supervisionou 11 trabalhos (8,27% do total de TCCs orientados), nenhum deles com foco em desenvolvimento, enquanto a professora Juliani, com o mesmo número de orientações (8,27% do total de TCCs orientados), igualmente não abordou essa temática. Outro destaque é a docente Troian, com 9 orientações (6,77% do total de TCCs orientados), incluindo 2 trabalhos voltados ao desenvolvimento. Esses docentes têm se mostrado consistentes na produção acadêmica do curso, orientando pesquisas em diversas temáticas ligadas à economia.

Entre 2013 e 2023, o professor Redivo orientou 7 trabalhos (5,26% do total de TCCs orientados), sem foco em desenvolvimento; o professor Sopeña supervisionou 5 trabalhos (3,76% do total de TCCs orientados), dos quais 1 abordou o desenvolvimento; o professor Mesquita orientou 4 trabalhos (3% do total de TCCs orientados) sem ênfase em desenvolvimento; e o professor Madruga supervisionou 2 trabalhos (1,5% do total de TCCs orientados), sem esse enfoque. Os professores Quintanilha e Leniza orientaram, cada um, 1 trabalho (0,75% do total de TCCs orientados), ambos abordando o desenvolvimento, enquanto Ferraz orientou 1 trabalho (0,75% do total de TCCs orientados) sem foco no tema. Por fim, os professores Cespedes e Goularte não registraram orientações no período em questão.

O quadro 2 apresenta o portfólio de TCCs defendidos no período de 2013 a 2023, sobre o tema foco da pesquisa. Nele é possível identificar os autores, orientadores, ano de defesa e título dos trabalhos. No tocante à orientação dos TCCs com enfoque em desenvolvimento, destacamos o papel da professora Hoff, que atuou como orientadora principal em 7 dos 15 TCCs analisados, o que corresponde a aproximadamente 46,6% do total de TCCs que tratam de desenvolvimento de Santana do Livramento. Estes trabalhos representam 25,93% de todos os TCCs que orientou no período.

A participação significativa da orientadora Hoff revela não apenas sua expertise e experiência na área, mas também o seu comprometimento com o incentivo à pesquisa de desenvolvimento. Esse percentual expressivo de orientações sugere uma linha de pesquisa consistente e uma orientação direcionada à exploração do desenvolvimento em múltiplos contextos, permitindo aos alunos maior profundidade em suas análises e contribuindo para a formação de profissionais com visão crítica e capacidade analítica para lidar com desafios complexos. Sua atuação como orientadora nesse campo de estudo indica uma dedicação particular ao aprofundamento de questões ligadas ao desenvolvimento econômico, o que reflete tanto o seu interesse acadêmico quanto a relevância do tema para os discentes. A

escolha por esse tema como foco de orientação é estratégica, uma vez que o desenvolvimento é um campo que exige uma análise multidimensional, envolvendo aspectos econômicos, sociais e políticos, o que contribui para a formação crítica e ampla dos estudantes.

O fato de Hoff ser a principal orientadora de trabalhos sobre desenvolvimento também pode ser interpretado como um indicativo de sua expertise nessa área, o que não só reforça a importância de sua atuação acadêmica, mas também atrai discentes interessados em explorar esse tema. Esse papel de liderança na orientação de pesquisas sobre desenvolvimento destaca a docente como uma figura central na produção de conhecimento voltado para questões fundamentais no contexto econômico atual, como desigualdade, crescimento sustentável e políticas públicas voltadas para o progresso social e econômico.

Porém, nem todos os professores atuam diretamente na área de desenvolvimento regional, o que é compreensível, dado o caráter multidisciplinar e as diversas especializações que compõem o corpo docente. Cada professor traz consigo um conjunto único de conhecimentos, experiências e interesses acadêmicos, que se refletem nas temáticas de pesquisa e orientação que escolhem desenvolver.

Dentro de uma instituição acadêmica, essa diversidade de atuações é fundamental para criar um ambiente rico e variado, possibilitando aos alunos explorar diferentes áreas do conhecimento e acessar abordagens complementares. No entanto, isso também significa que nem todos os professores estarão aptos ou interessados em orientar trabalhos voltados para o desenvolvimento regional, seja por falta de experiência nessa temática, seja pela preferência por outros campos de pesquisa que estejam mais alinhados aos seus projetos e à sua trajetória acadêmica.

Além disso, é importante reconhecer que a área de desenvolvimento regional exige um conjunto específico de habilidades e conhecimentos que nem sempre fazem parte do foco principal de todos os docentes. Essa situação, longe de ser uma limitação, reflete a necessidade de um corpo docente diversificado, capaz de atender às múltiplas demandas acadêmicas e de pesquisa de uma instituição. Dessa forma, é esperado que alguns professores direcionem suas orientações para temas diferentes, enquanto outros, que têm mais afinidade com o desenvolvimento regional, assumam um papel central na produção de conhecimento e no acompanhamento de trabalhos nessa área.

Quadro 2 - Detalhamento dos Tcc's realizados nos anos de 2013 até 2023 na Unipampa em Santana do Livramento com a abordagem sobre desenvolvimento enfatizando os orientadores.

AUTOR	ORIENTADOR	ANO DEFESA	TÍTULO
Vivian Tatiana Rodriguez Yuane	Debora Nayar Hoff	2015	Políticas de desenvolvimento regional: análise comparativa dos resultados para a região de fronteira entre Uruguai e Brasil
Janice Rodrigues Dias	Debora Nayar Hoff	2015	Planejamento estatal e a nova agenda do desenvolvimento regional: os reflexos da PNDR e do PDFF na cidade de Sant'Ana do Livramento
Christianne Teixeira Albuquerque	Altacir Bunde	2016	Economia solidária - a importância do artesanato em lã para o desenvolvimento econômico cultural sustentável de Santana do Livramento
Dylan da Cunha Heydt	Debora Nayar Hoff	2016	Formação Econômica de Santana do Livramento: Análise da pecuária como eixo estrutural
Michele Perotti Martinez	Margarete Leniza	2017	Migração Intrarregional: uma análise sobre o efeito do processo migratório no desenvolvimento nos municípios de Santana do Livramento e Caxias do Sul
Amanda da Maia Alves	Debora Nayar Hoff	2018	Desenvolvimento socioeconômico de Santana do Livramento: Uma análise de indicadores
Cheyhenne da Costa Schepa	Debora Nayar Hoff	2018	A emergência do complexo olivícola em Santana do Livramento - RS: uma análise pela abordagem do desenvolvimento endógeno
Natali Bolivar da Rosa	Debora Nayar Hoff	2018	O impacto da fruticultura no desenvolvimento econômico da Região da Campanha - RS entre 1996 a 2016
Aline Correa de Los Santos	Alessandra Troian	2019	O papel da educação no desenvolvimento: a contribuição dos projetos de extensão da Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento, no desenvolvimento local
André Devecchi de Freitas	Mauro Barcelos Sopeña	2020	Transações sob incerteza: uma análise institucional do mercado pecuário de Santana do Livramento/RS
Soraia Mohd Khalil Salameh Ahmad	Alessandra Troian	2020	O papel dos empreendimentos árabes no processo de desenvolvimento de Santana do Livramento
Ana Luza Stringuini Teixeira	Debora Nayar Hoff	2022	Turismo e desenvolvimento: uma análise da Ferradura dos Vinhedos, pela abordagem do desenvolvimento endógeno
Juliana de Avila Vieira	Ângela Quintanilha	2022	Análise das vagas de trabalho ofertadas no município de Santana do Livramento no período de 2018 a 2022
Franciara Dutra Rolim	Altacir Bunde	2023	Ascensão, crise e novas possibilidades para a cadeia da lã no município de Santana do Livramento - RS
Bassel Mohd Khalil Salameh Ahmad	Altacir Bunde	2023	Desigualdade de renda: uma análise dos indicadores no município de Santana do Livramento/RS

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A elevada quantidade de orientações realizadas por Hoff ao longo de uma década demonstra ainda seu compromisso com o processo de formação de novos pesquisadores e profissionais da área de Ciências Econômicas. Ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolverem suas pesquisas com foco em temas cruciais, como o desenvolvimento, a docente contribui para o avanço do conhecimento acadêmico e para a inserção de novos estudos no debate sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelas economias em desenvolvimento.

A docente Troian desempenhou um papel significativo no desenvolvimento acadêmico e na orientação de pesquisas voltadas ao desenvolvimento regional no curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA em Santana do Livramento. Durante o período de 2013 a 2023, a docente orientou um total de 9 (que consiste em 6,77%) Trabalhos de Conclusão de Curso, dos quais 2 (22,22%) focaram especificamente em temas relacionados ao desenvolvimento econômico e social, alinhados ao contexto regional.

A contribuição da professora Troian é notável, pois além de orientar trabalhos em diversas áreas da economia, ela dedicou atenção especial a temas que promovem a compreensão dos desafios e oportunidades econômicas da região de fronteira. Sua orientação em projetos sobre desenvolvimento demonstra seu compromisso com a formação de economistas comprometidos com o progresso local e com a inserção de novas perspectivas sobre desenvolvimento econômico sustentável. Esse envolvimento reflete seu papel como uma educadora influente e uma pesquisadora dedicada a gerar impacto positivo na região por meio de sua atuação acadêmica.

Bunde, como orientador, tem desempenhado um papel crucial na formação de seus alunos. Com a supervisão de 14 TCCs (10,53%), sua atuação se destaca pela diversidade dos temas abordados e pela metodologia empregada em cada projeto. Essa experiência proporciona ao docente uma visão abrangente sobre os desafios enfrentados pelos estudantes na elaboração de seus trabalhos, além de contribuir para seu desenvolvimento profissional e acadêmico.

Do total de 14 TCCs supervisionados, Bunde concentrou sua orientação em desenvolvimento de Santana do Livramento, em 3 TCCs (21,43% do total de TCCs orientados) os quais refletem áreas de interesse e expertise. A escolha desses temas não apenas demonstra um compromisso com a formação dos alunos, mas também indica uma estratégia de especialização que pode resultar em pesquisas mais aprofundadas e significativas. Esses temas específicos permitem que os alunos explorem questões contemporâneas e relevantes, ampliando a discussão acadêmica e contribuindo para a

formação de novos conhecimentos. No período entre 2013 e 2023, Quintanilha, Leniza e Sopeña destacam-se por terem orientado um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com foco específico na área de desenvolvimento, sendo cada um responsável por uma orientação com essa temática.

4.3.1 Organização dos TCCs por área de discussão

Outra análise que pode ser feita diz respeito aos temas específicos de cada TCC defendido no período. Pode-se dizer que estes refletem um interesse significativo por ideias que exploram diferentes aspectos do desenvolvimento econômico. Tais aspectos podem ser organizados em blocos temáticos que abrangem indicadores de desenvolvimento, formação econômica regional, políticas de desenvolvimento e dinâmicas econômicas associadas a setores produtivos.

No bloco de Indicadores de Desenvolvimento, os artigos analisam dados e métricas essenciais para avaliar o progresso das regiões. Essas publicações oferecem uma base sólida para compreender a evolução das condições econômicas e sociais ao longo do tempo, proporcionando uma visão crítica dos avanços e desafios que impactam as comunidades estudadas.

No bloco Formação Econômica da Região, explora-se a história e a estrutura econômica, permitindo uma análise profunda das raízes do desenvolvimento local e regional. Esse bloco é essencial para desvendar como os processos históricos e econômicos moldaram o contexto atual e lançaram as bases para tendências futuras.

O bloco de Políticas de Desenvolvimento discute estratégias e iniciativas governamentais voltadas ao crescimento econômico, com foco na inclusão social e na sustentabilidade ambiental. Essa linha de investigação examina políticas públicas específicas e reflete sobre a eficácia dessas intervenções no fortalecimento das economias locais e na melhoria da qualidade de vida das regiões.

Por fim, o bloco Setores Produtivos concentra-se nos setores que impulsionam o desenvolvimento regional, como indústria, comércio e serviços, além das inovações nos setores primário e secundário. Os artigos desse bloco exploram as particularidades e o potencial de cada setor, enfatizando temas como competitividade, inovação e sustentabilidade, fundamentais para promover um crescimento econômico equilibrado e duradouro.

Dentro da temática de indicadores de desenvolvimento, cinco TCCs discutem métricas e parâmetros que avaliam o progresso econômico e social do município. Desses trabalhos, 2

foram orientados pela docente Hoff, o que demonstra sua liderança em pesquisas de desenvolvimento, com foco em indicadores que medem aspectos tanto quantitativos quanto qualitativos. Uma orientação foi supervisionada pela docente Quintanilha, outra por Leniza e a terceira pelo professor Bunde.

A temática da formação econômica da região foi abordada em 3 TCCs, cada um supervisionado por um orientador distinto: Troian, Sopena e Hoff. Esses estudos buscam compreender o histórico e as bases econômicas regionais, discutindo fatores estruturais que moldaram a economia local ao longo do tempo e analisando como esses elementos influenciam o desenvolvimento presente e futuro da região. Esse campo de pesquisa é essencial para quem estuda o impacto de fatores históricos e estruturais nas economias locais.

No que tange às políticas de desenvolvimento e políticas públicas, 2 TCCs abordam essas questões cruciais para o fortalecimento socioeconômico da região. Cada um desses trabalhos foi orientado por diferentes docentes, sendo um por Troian e o outro por Hoff, evidenciando o interesse da instituição em promover discussões sobre políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável e inclusivo, bem como as estratégias de implementação de políticas públicas locais.

Por fim, a análise das dinâmicas econômicas ligadas aos setores produtivos é uma das temáticas com maior representatividade, com 5 TCCs focados nesse campo. A docente Hoff orientou três desses trabalhos, enquanto os outros dois foram supervisionados pelo docente Bunde. Esses estudos aprofundam-se nas interações econômicas entre diferentes setores e nas atividades produtivas que sustentam a economia regional, refletindo a importância de compreender o funcionamento interno da economia e de identificar áreas estratégicas para impulsionar o desenvolvimento econômico local.

Em resumo, a análise da tabela evidencia que, além da quantidade de orientações realizadas, a qualidade e a relevância dos temas orientados, como o desenvolvimento econômico, são fatores determinantes para a consolidação de docentes como figuras-chave no processo de orientação acadêmica. No caso da prof. Debora Nayar Hoff, seu destaque na orientação de trabalhos sobre desenvolvimento sublinha a importância do tema para a formação dos alunos e para o avanço das discussões no campo da economia.

4.4 ARTIGOS: TEMAS, AUTORES, CO-AUTORES

Nesta seção, abordamos a produção científica dos docentes do curso ao longo da última década, período em que foram publicados 20 artigos dedicados a diferentes aspectos do desenvolvimento regional. Alguns desses trabalhos foram realizados em parceria com alunos, reforçando a interação entre ensino e pesquisa e promovendo a experiência prática na construção do conhecimento científico. Essa colaboração docente-discente resulta em publicações de alto rigor acadêmico e técnico, voltadas especialmente para revistas científicas que valorizam o desenvolvimento socioeconômico. O portfólio estudado está apresentado no Quadro 3 indicando autoria, periódico, ano de publicação, título do artigo e se tem origem em um TCC.

A análise do quadro 3 permite uma reflexão mais aprofundada sobre o comportamento da produção acadêmica dos docentes no tema de desenvolvimento ao longo do período de 2017 a 2023. O início das publicações em 2017, com a contribuição de Débora Nayar Hoff, Jeferson Luis e Mauro Barcelos, assinala um marco importante, indicando o estabelecimento de linhas de pesquisa mais consolidadas e a crescente relevância do tema dentro do corpo docente. O foco em desenvolvimento econômico é uma temática que demanda uma abordagem multidisciplinar e aprofundada, o que pode justificar o esforço conjunto e a sinergia entre os professores para promover publicações em coautoria nesse campo.

O pico registrado em 2018, com 5 artigos publicados, evidencia um momento de elevada produção científica, o que pode estar associado a projetos de pesquisa de maior fôlego ou a um ambiente acadêmico mais propício ao incentivo da pesquisa e publicação. A contribuição de múltiplos autores, como Mauro Barcelos, Debora Nayar Hoff, Jeferson Luis e Alessandra Troian, sugere que houve uma colaboração significativa entre os docentes, refletindo a interatividade das equipes de pesquisa e o papel central do desenvolvimento econômico como um tema de interesse comum. A dupla publicação de Debora Nayar Hoff em 2018 destaca seu protagonismo e expertise nesse campo específico.

A interrupção nas publicações em 2019, seguida pela retomada em 2020, com 3 artigos, dois de autoria de Alessandra Troian e um de Altacir Bunde, pode ser vista como um reflexo dos ciclos naturais de produção acadêmica, em que a conclusão de projetos de pesquisa, a obtenção de financiamentos e a disponibilidade de recursos impactam diretamente o volume de publicações. A capacidade de recuperação observada em 2020 demonstra a resiliência dos docentes em manter a produção acadêmica ativa, mesmo após um ano de inatividade.

Quadro 3 – Artigos publicados pelos docentes da Unipampa de Santana do Livramento de 2013 até 2023 no tema desenvolvimento de Santana do Livramento

Autores	Ano de Publicação	Nome do Periódico	Título do Artigo	Tem Origem em TCC
Dylan Heydt (autor) Debora Nayar Hoff (orientador) Alessandra Troian	2018	Revista Estratégia e Desenvolvimento	A Formação Econômica de Santana do Livramento/RS: Análise da Pecuária como Eixo Estrutural	Sim
Jeferson Luis (co-autor) Alessandra Troian (co-autor) Nelson Henrique Quevedo (autor)	2018	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	Percepção dos Participantes do Orçamento Participativo em Relação à Implementação das Demandas da População: Estudo de Caso no Município de Santana do Livramento/RS	Não
Jeferson da Luz Ferron (autor) Alessandra Troian (co-autor)	2020	Economia e Desenvolvimento	O processo de implantação dos assentamentos rurais em Santana do Livramento (RS).	Não
Michele Bielinski (autor) Alessandra Troian (co-autor)	2020	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	Wineries And Winemakers Wildlife And Wildlife in the Territorial Development Process: Analyses Of The Gaucha Campaign Development	Não
Rosimari Simas Ferreira (autor) Alessandra Troian (orientador) Debora Nayar Hoff (co-orientador)	2021	Revista de Gestão do Agronegócio	A Vitivinicultura em Santana do Livramento/RS: Análise da Inserção das Vitivinícolas na Cadeia Produtiva Agropampa	Sim
Aline Correa de Los Santos (autor) Alessandra Troian (orientador) Alexandre Troian (convidado)	2021	Revista Brasileiro de Desenvolvimento Regional	Universidade e Desenvolvimento Local: O Caso da Unipampa	Sim
Jeferson da Luz Ferron Alessandra Troian Raquel Breitenbach	2021	Desenvolvimento em Questão	Agricultura Familiar e Reprodução Social: Estratégias dos Assentados de Santana do Livramento/RS	Não
Soraia Moh'd Khalil (autor) Alessandra Troian (orientador)	2022	Desenvolvimento em Questão	O Comércio Imigrante no Processo de Desenvolvimento: Contribuições dos Empreendimentos Árabes em Santana do Livramento/RS	Sim
Soraia Moh'd Khalil (autor) Alessandra Troian (co-autor) Mitali Daian Alves	2023	Contribuciones a Las Ciencias Sociales	"Patricios": comércio e desenvolvimento na Fronteira da Paz.	Não
Mitali Daian Alves (autor) Alessandra Troian (co-autor) João Garibaldi	2023	Interações	As Práticas Inovadoras da Agricultura Familiar Agroecologia: O Contramovimento em Santana do Livramento/RS	Não
Altacir Bunde (orientador) Christianne Teixeira (autor) Cassiane da Costa	2018	Sociedade em Debate	Perspectiva para o Desenvolvimento do Município de Santana do Livramento/RS, a partir da Economia Solidária e do Artesanato em Lã	Sim

Altacir Bunde Cassiane da Costa Edenilson Tafernaberry Lencina Gabriela Martins Braz Kamilla Raquel Rizzi	2020	Sociedade em Debate	Estimativa dos benefícios econômicos da implementação da Coleta Seletiva Solidária (CSS) no município de Santana do Livramento - RS.	Não
Debora Nayar Hoff (autor) Camila Amaral Pereira (co-autor) Luis Gustavo Nascimento (co-autor)	2017	Redes	O impacto da universidade pública no desenvolvimento regional sob a luz da literatura internacional.	Sim
Vivian Tatiana Rodriguez (autor) Debora Nayar Hoff (orientador) Margarete Leniza Lopez	2018	Revista Brasileira em Desenvolvimento Regional	Perspectiva histórica do planejamento regional no Brasil e Uruguai: uma análise comparada.	Sim
Amanda da Maia Alves (autor) Debora Nayar Hoff (orientador)	2021	Revista Brasileira em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento socioeconômico de Santana do Livramento: uma análise pelo IFDM.	Sim
Debora Nayar Hoff (autor)	2021	Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul	Políticas de desenvolvimento para a região de fronteira entre Uruguai e Brasil: uma análise comparada de políticas selecionadas.	Sim
Raquel Mendes da Silva (autor) Jeferson Luis (co-autor)	2017	Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	A Percepção dos Gestores Públicos e da Comunidade Local Sobre o Processo de Elaboração do Orçamento Participativo no Município de Santana do Livramento.	Não
Mauro Barcelos Sopenña (autor)	2017	Revista Estratégica em Desenvolvimento	Barreiras de Acesso ao Crédito: Uma Análise a partir Rede Bancária em Santana do Livramento/RS	Não
Mauro Barcelos Sopenña (autor) Tiago Zardin Patia (co-autor)	2018	Desenvolvimento em Questão	Extensão Rural e Políticas Pro-Market: evidências empíricas sobre a produção e comercialização de leite em assentamentos do município de Santana do Livramento/RS.	Não
Mauro Barcelos Sopenña (autor)	2022	Revista Estratégia e Desenvolvimento	Produção e Comercialização de Cítricos em Santana do Livramento/RS.	Não

FONTE: Elaborado pelo autor.

O ano de 2021 marcou outro ponto alto no gráfico de publicações, com 5 artigos no total, e a atuação proeminente de Debora Nayar Hoff e Alessandra Troian, que juntas foram responsáveis por todas as publicações desse período. Esse dado ressalta a importância dessas professoras na produção científica do curso, consolidando suas posições como figuras centrais na pesquisa sobre desenvolvimento. A produção tripla de Alessandra Troian em 2021 demonstra seu compromisso contínuo com a pesquisa e seu papel como uma das autoras mais produtivas da instituição, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na área de desenvolvimento econômico.

Os anos de 2022 e 2023 foram marcados por uma diminuição no volume de publicações, com apenas 2 artigos em cada ano. Mauro Barcelos e Alessandra Troian continuaram a publicar em 2022, enquanto em 2023 Alessandra Troian manteve-se como a única autora, publicando ambos os artigos registrados. Essa redução pode estar relacionada a diversos fatores, como mudanças nas prioridades de pesquisa, finalização de grandes projetos, ou até desafios institucionais e financeiros que impactaram a produção acadêmica. No entanto, a continuidade das publicações, mesmo em menor escala, indica a persistência dos docentes em contribuir com pesquisas relevantes, ainda que em um contexto de menor intensidade.

Esses dados, portanto, refletem um panorama dinâmico da produção acadêmica no tema de desenvolvimento, caracterizado por períodos de alta produtividade intercalados com momentos de menor atividade. A flutuação observada na quantidade de publicações pode ser interpretada como parte do ciclo natural de pesquisa e desenvolvimento de projetos, além de estar potencialmente influenciada por fatores contextuais internos e externos à instituição. A análise revela ainda o papel central de alguns docentes, como Débora Nayar Hoff, Alessandra Troian e Mauro Barcelos, que se destacam por suas contribuições recorrentes e consistentes ao longo do período analisado, fortalecendo a posição do curso nas discussões sobre desenvolvimento econômico.

A Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional com 4 artigos publicados, Revista Desenvolvimento em Questão com 3 artigos, Estratégia e Desenvolvimento com 3 artigos publicados, Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional com 2 artigos e Sociedade em Debate com 2 artigos, emergem como os principais veículos de divulgação dessa produção científica. A publicação nesses periódicos destaca a qualidade e o reconhecimento das pesquisas conduzidas pelo curso. A escolha desses periódicos reflete o alto nível de exigência, uma vez que demandam rigor metodológico, contribuições originais e relevância para o campo do desenvolvimento regional.

A análise dos dados apresentados na tabela 3 evidencia a relevância das colaborações acadêmicas para a produção científica na área estudada, com destaque para a interação entre orientadores, orientandos e colegas docentes. Esse padrão de coautoria reflete uma prática amplamente reconhecida na academia, onde o trabalho colaborativo potencializa a qualidade e o alcance das pesquisas. Além de permitir o intercâmbio de ideias e o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas, essas parcerias fortalecem as redes acadêmicas e criam oportunidades para a formação de novos pesquisadores.

No caso específico de Troian, dos 10 artigos publicados, 8 foram produzidos em colaboração com outros profissionais, seja com orientandos (40%) ou com outros docentes (40%). Isso mostra a capacidade da docente de atuar em equipe, promovendo a coautoria como uma prática essencial para o avanço do conhecimento na área. Troian consegue não apenas direcionar seus orientandos ao longo do processo de pesquisa, mas também colaborar efetivamente com seus pares, o que contribui para uma maior integração dos saberes e para a consolidação de um corpo teórico robusto.

Tabela 3 – Artigos publicados pelos docentes do Curso de Ciências Econômicas da Unipampa de Santana do Livramento, em parceria com orientandos e outros docentes, no tema foco, entre 2013 e 2023.

Orientador Autor	Total de Artigos no tema Foco (unidade)	Artigos em parceria com Orientandos (unidade)	Participação relativa sobre o total publicado (%)	Artigo em parceria com outros docentes (unidade)	Participação relativa sobre o total publicado (%)
Alessandra Troian	10	4	40%	4	40%
Altacir Bunde	2	0	0%	0	0%
Debora Nayar Hoff	6	4	66%	3	50%
Jeferson Luis	2	0	0%	1	50%
Mauro Barcelos	3	0	0%	0	0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Hoff, por sua vez, também apresenta um perfil acadêmico fortemente colaborativo. Dos 6 artigos publicados, 4 contaram com a participação de seus orientandos, representando 66% do total. Esse dado destaca o papel fundamental da docente na orientação de estudantes e na promoção de sua inserção no mundo da pesquisa científica. Além disso, a coautoria com outros professores, representando 50% de suas publicações, aponta para uma prática consolidada de cooperação entre pares, o que reforça a qualidade e o impacto das pesquisas desenvolvidas.

Esses exemplos de colaboração evidenciam como a produção de conhecimento na academia é, muitas vezes, fruto do esforço conjunto de diversos atores. A coautoria com orientandos permite que os discentes desenvolvam competências cruciais no campo da pesquisa, ao passo que a parceria entre professores incentiva o compartilhamento de expertises e o fortalecimento de projetos interdisciplinares. Essa prática, além de ampliar a produção científica, enriquece o debate acadêmico e cria um ambiente propício para a inovação e o desenvolvimento de soluções para os desafios contemporâneos.

A próxima seção busca organizar os artigos de acordo com seus objetos de estudo e abordagens teóricas.

4.4.1 Organização dos artigos por área de discussão

Para organizar as contribuições de maneira aprofundada, as publicações foram agrupadas em quatro blocos temáticos: Indicadores de Desenvolvimento, Formação Econômica da Região, Políticas de Desenvolvimento e Setores Produtivos, assim como foi feito para a análise dos TCCs. Como já mencionado, cada bloco representa uma linha de investigação com enfoques distintos, mas interconectados, que juntos delineiam um panorama robusto sobre os elementos estruturais e dinâmicos do desenvolvimento econômico e social.

Essa trajetória de publicações não apenas fortalece o corpo docente e discente na produção de conhecimento científico de impacto, mas também contribui de forma prática para o desenvolvimento das regiões estudadas. A pesquisa aplicada possibilita a geração de insights e recomendações para formuladores de políticas e demais agentes interessados, promovendo um ciclo virtuoso entre pesquisa, ensino e desenvolvimento regional. Em síntese, essa produção representa um compromisso contínuo com o avanço do conhecimento e com o fortalecimento das bases econômicas e sociais locais, consolidando o papel do curso como um importante polo de pesquisa e inovação no contexto regional.

No primeiro bloco, Indicadores de Desenvolvimento, foram examinados 4 artigos que exploram métricas e dados fundamentais para mensurar o progresso e o bem-estar econômico de diferentes localidades. Docentes como Hoff, Sopena e Goularte destacaram-se por suas abordagens inovadoras, contribuindo com metodologias e análises que enriqueceram a compreensão dos indicadores de desenvolvimento.

O bloco sobre a Formação Econômica da Região foi composto por 5 artigos que traçam um panorama da evolução histórica e econômica regional. Esse bloco evidencia a importância do contexto histórico-econômico para o entendimento das dinâmicas locais de

desenvolvimento. Nesse contexto, Troian se destacou como principal autor, com 4 artigos publicados, abordando temas como a configuração estrutural da economia regional e seus impactos nas trajetórias de desenvolvimento. Hoff contribuiu com 1 artigo, ampliando as discussões sobre o tema.

Já no bloco de Políticas de Desenvolvimento e Políticas Públicas, foram identificados 7 artigos focados em analisar as diretrizes e práticas políticas voltadas ao estímulo do desenvolvimento econômico e social. Este bloco reflete sobre as estratégias e intervenções governamentais que visam fortalecer a base econômica e social das regiões. Hoff e Troian aparecem novamente como autores de destaque, sendo suas publicações fundamentais para discutir tanto os desafios quanto os avanços nas políticas públicas.

No quarto e último bloco, Setores Produtivos, foram analisados 4 artigos que investigam as dinâmicas produtivas e os principais setores responsáveis pelo crescimento econômico das regiões estudadas. Este bloco enfatiza o papel de setores produtivos específicos e sua relevância para o desenvolvimento econômico, destacando a atuação de docentes como Sopena, Hoff, Bunde e Troian. As contribuições deles forneceram insights sobre as potencialidades e os desafios enfrentados pelos setores produtivos, além de discutir estratégias de fortalecimento e inovação para a competitividade regional.

A próxima seção irá explorar os resultados das pesquisas transformadas em TCC e Artigos, buscando sintetizar o que já se sabe sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento, a partir destas fontes de informação.

4.5 CONHECIMENTO ACUMULADO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SANTANA DO LIVRAMENTO

Nesta subseção final, procedeu-se a uma organização detalhada dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e dos artigos de acordo com os blocos econômicos pertinentes, permitindo uma análise estruturada dos resultados. A abordagem adotada possibilitou uma comparação sistemática dos dados obtidos, evidenciando as características e tendências específicas de cada bloco econômico. Com isso, buscou-se identificar padrões, divergências e contribuições relevantes no contexto da pesquisa, assegurando uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados em cada grupo de estudo.

Quando se trata do bloco Formação Econômica da Região, há grandes descobertas. Na segunda metade do século XX, a diversificação da produção agrícola em Santana do

Livramento foi restrita principalmente ao cultivo de algumas lavouras, como arroz, soja e uva, impulsionadas por incentivos governamentais, como créditos subsidiados para a agricultura. No entanto, apesar do avanço da agricultura nos últimos anos, ela ainda ocupa uma área insignificante em comparação à pecuária. Mesmo diante da crise nos frigoríficos, o rebanho bovino continua a crescer, e o rebanho ovino, após um longo período de declínio, parece ter se estabilizado. A desindustrialização deixou prejuízos que ainda não foram completamente recuperados, sendo um dos mais evidentes o fluxo migratório intenso em direção a outras regiões (Heydt, 2016).

A perda populacional só não foi maior porque, ao mesmo tempo em que os antigos operários migravam em busca de trabalho, foram implantados assentamentos para trabalhadores sem-terra, o que contribuiu para o aumento da população rural do município. De acordo com as estimativas da FEE (2016), a população deixou de cair de um ano para o outro apenas entre 2014 e 2015, e, desde então, parece estar estabilizada. No cenário atual, diversas estratégias têm sido propostas para o desenvolvimento da Metade Sul do Rio Grande do Sul. A principal medida adotada em nível federal foi a criação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em 2006, abrangendo 10 cidades da região, incluindo Santana do Livramento. Segundo o plano de desenvolvimento institucional da universidade (UNIPAMPA, 2014), a instituição deve promover o diálogo com os atores sociais, buscando contribuir para o desenvolvimento regional (Heydt, 2016)

A região da Metade Sul do Rio Grande do Sul tem sido alvo de diversas iniciativas para promover seu desenvolvimento, sendo a criação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em 2006 uma das principais ações. A universidade, que abrange 10 cidades, incluindo Santana do Livramento, busca, conforme seu plano de desenvolvimento institucional (UNIPAMPA, 2014), promover o diálogo com os atores sociais e fomentar o desenvolvimento regional. A presença da UNIPAMPA tem contribuído para transformar a cidade, ao formar indivíduos críticos em relação à realidade local e ao implementar projetos de pesquisa e extensão, como o Projeto de Revitalização da Vila Pampeiro, que visa o desenvolvimento de comunidades rurais. Estudos, como o de Hoff, San Martin e Sopena (2011), destacam a influência positiva da universidade no desenvolvimento municipal, com impactos promissores a longo prazo (Heydt, 2016).

O desenvolvimento econômico local também é impulsionado pela presença dos imigrantes árabes em Santana do Livramento, que estabeleceram negócios diversos há mais de dez anos, atuando nos setores de comércio, serviços e outros, como supermercados e consultórios odontológicos. Esses empreendimentos geram empregos e fomentam a economia

local, além de contribuir para a cultura vitivinícola e a proteção ambiental. No entanto, desafios como impostos elevados e a falta de incentivos públicos impactam negativamente o setor, sendo necessário a criação de políticas públicas para fortalecer a indústria vitivinícola e aumentar a competitividade dos vinhos brasileiros (Bielinsk e Troian, 2020).

No setor pecuário, a incerteza no mercado é um fator determinante nas decisões dos produtores rurais, que enfrentam custos elevados e variáveis conforme as transações de gado. Williamson (1993) classifica essa incerteza em três tipos: primária (fenômenos naturais), secundária (assimetria de informações) e comportamental (comportamento oportunista), que influenciam diretamente as negociações e a formação de preços. A presença dessa incerteza pode gerar imperfeições no mercado, aumentando o risco de comportamento oportunista, especialmente quando faltam salvaguardas nas negociações. O estudo de Devecchi (2020) evidência a importância do intermediador rural para a transação entre produtores e frigoríficos, embora a análise da estrutura de governança não seja o foco do estudo.

A pluriatividade, que combina atividades agrícolas e não agrícolas, tem sido adotada pelos assentados para complementar sua renda, especialmente por famílias mais jovens com maior acesso à informação e mobilidade. Além de gerar renda, as atividades complementares fortalecem o vínculo das famílias com a terra e promovem uma nova dinâmica no meio rural, impactando diretamente a economia e a cultura local. No entanto, desafios como a pobreza ainda persistem em algumas famílias, muitas das quais dependem de políticas de transferência de renda. Ferron et al. (2021) apontam a necessidade de mais atenção do Estado, como a melhoria da infraestrutura, incluindo as estradas rurais, para garantir o sucesso a longo prazo dos assentamentos. A transformação da região também está ligada à implementação de políticas públicas que possam consolidar e ampliar os avanços observados, considerando as recentes mudanças legislativas que possibilitam aos assentados a titularidade da terra e maior autonomia na comercialização de seus lotes.

Os artigos sobre indicadores de desenvolvimento regional destacam a relevância da universidade pública e a administração financeira para o progresso local, reforçando também a importância de práticas de gestão participativa no contexto das políticas públicas. Os estudos ressaltam que a universidade pública desempenha um papel essencial no desenvolvimento regional, não apenas pelos impactos diretos na economia, mas também pelos efeitos indiretos na disseminação de conhecimento e na transformação sociocultural, especialmente em regiões menos favorecidas. Ao interagir com governo e mercado, a universidade assume novas responsabilidades em resposta às demandas locais e nacionais.

Hoff et al. (2017) identificam impactos principais, os quais serviram de referência para este estudo. Destacam-se:

- **Demanda agregada:** atraindo investimentos e estimulando o consumo local.
- **Ambiente cultural:** promovendo acesso a atividades culturais e difundindo novas ideias e uma visão sistêmica.
- **Ambiente empresarial:** incentivando o empreendedorismo, a inovação e a qualificação de recursos humanos, além de fomentar a cooperação entre a educação superior, a indústria e o governo.
- **Emprego e renda:** gerando postos de trabalho e receita, além de fortalecer o mercado.
- **Dinamização da economia regional:** estimulando a liderança, ajudando na formulação de políticas públicas e qualificando as atividades produtivas.
- **Infraestrutura local:** contribuindo para o desenvolvimento educacional, o pensamento crítico e a criação de produtos e serviços inovadores.

Esses impactos ilustram o papel estratégico da universidade no desenvolvimento regional, embora sua eficácia dependa de um ambiente colaborativo com outros agentes.

Além disso, no contexto das micro e pequenas empresas (MPEs), Sopena (2017) destaca a importância da administração financeira. Ao investigar a relação entre a demanda por crédito e as barreiras enfrentadas pelas MPEs, o estudo revela que a informalidade e a falta de conhecimento financeiro frequentemente dificultam o acesso ao crédito bancário, o que limita o desenvolvimento desses pequenos negócios. Os dados provenientes da rede bancária indicam que essas empresas encontram desafios significativos ao tentar obter recursos financeiros, sendo o aprimoramento na gestão financeira um fator crucial para superar essas barreiras.

No bloco econômico sobre **políticas de desenvolvimento e políticas públicas** conclui-se que as políticas de desenvolvimento regional e públicas nas áreas fronteiriças entre Brasil e Uruguai foram analisadas por diversos estudos, destacando-se abordagens diferentes adotadas pelos dois países. Yuane (2015) investigou programas brasileiros e uruguaios na década de 2000 que visavam o desenvolvimento da região de fronteira. No Brasil, o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF) foi estudado como parte da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). No Uruguai, destacou-se o programa Uruguay Integra e os projetos do Uruguay Más Cerca, ambos promovendo o desenvolvimento local. Observou-se que a região fronteira apresenta um atraso econômico e

social em relação às médias nacionais, com o norte do Uruguai e a metade sul do Rio Grande do Sul especialmente afetados.

Complementando essa análise, Los Santos (2019) avaliou o impacto dos projetos de extensão da Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, entre 2014 e 2018. Com o aumento da globalização, a educação tornou-se um meio essencial para o fortalecimento do desenvolvimento local. Foram realizados 66 projetos, além de cursos, eventos e programas, envolvendo principalmente os cursos de Gestão Pública, Relações Internacionais, Administração, Ciências Econômicas e Direito. As ações classificaram-se como educacionais (48%), sociais (34%), culturais (9%), econômicas (7%), políticas (1%) e ambientais (1%), contribuindo para o desenvolvimento local por meio da educação, cooperação e valorização cultural.

Quevedo et al. (2018) analisaram o Orçamento Participativo (OP) em Santana do Livramento, observando que os delegados mostraram-se engajados, cobrando do governo a execução das demandas populares. Contudo, a participação geral da comunidade foi limitada, o que gerou desconfiança devido à baixa execução das demandas, associada à restrita capacidade de investimento do município, o que pode desestimular futuras participações.

Outro aspecto relevante é a inovação promovida pelos agricultores familiares agroecológicos de Santana do Livramento. Conforme Alves et al. (2023), eles implementam práticas agrícolas sustentáveis, desafiando o modelo tradicional da pecuária e monocultura na região. Além do lucro, esses agricultores valorizam a sustentabilidade e contam com o apoio de políticas públicas, promovendo segurança e soberania alimentar.

A implementação da Coleta Seletiva Solidária é uma outra proposta que poderia gerar benefícios para Santana do Livramento. Esse modelo de coleta, realizado diretamente por catadores, visa uma gestão de resíduos mais eficiente, reduzindo custos e gerando renda para os trabalhadores envolvidos. Em 2017, a ausência dessa prática resultou na perda de R\$ 1,9 milhão que poderia ter sido economizado e de R\$ 2,7 milhões em materiais recicláveis que poderiam ter sido comercializados. Essa iniciativa é parte de um estudo mais amplo sobre resíduos sólidos no município, vinculado ao projeto de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários, financiado pelo CNPq (Bunde et al., 2020).

Por fim, o estudo de Yuane et al. (2018) demonstra que as variações nos modelos de desenvolvimento regional refletem tanto teorias quanto práticas políticas específicas a cada país. Governos liberais tendem a promover competição regional, enquanto governos com uma visão social buscam processos mais inclusivos. Essa alternância de enfoques gera discontinuidades que afetam as expectativas regionais. Esse contexto sugere a importância de

expandir o estudo a outros países latino-americanos para identificar quais modelos melhor enfrentam as desigualdades regionais e o subdesenvolvimento.

Silva e Luis (2017) analisam a implementação do Orçamento Participativo em Santana do Livramento. Segundo a visão do gestor público, o objetivo desse processo é envolver a comunidade nas decisões orçamentárias, reconhecendo as necessidades locais e promovendo uma melhor compreensão da dinâmica do orçamento público. No entanto, a participação inicial da comunidade foi limitada, refletindo a necessidade de construir uma cultura participativa e aprimorar a metodologia para tornar o processo mais transparente e eficaz. As demandas aprovadas nas assembleias focaram em melhorias na qualidade de vida e foram incluídas no orçamento com dotações específicas, ainda que o processo de Orçamento Participativo no município enfrente desafios como a falta de entrevistados e o difícil acesso aos dados da LOA. Essas análises sugerem que o desenvolvimento regional depende da interação entre agentes econômicos, acadêmicos e governamentais, bem como da adaptação das metodologias e práticas de gestão para promover uma participação comunitária eficaz e um ambiente econômico mais inclusivo.

Nos estudos sobre desenvolvimento, observa-se em diversos trabalhos acadêmicos, como TCCs e artigos, uma análise dos indicadores de progresso em áreas como Emprego e Renda, Educação e Saúde em Santana do Livramento. Com base nestes estudos, é possível apresentar um panorama do município.

Santana do Livramento, com aproximadamente 75.647 habitantes e fazendo fronteira com Rivera, Uruguai, tem o comércio como principal atividade econômica. Em 2020, apenas 20% da população estava ocupada, com salários médios em torno de dois salários mínimos. Dados do IBGE revelam que cerca de 33,9% das residências tinham uma renda de até meio salário mínimo por pessoa. O índice de Gini do município caiu de 0,608 em 1991 para 0,524 em 2021, refletindo uma diminuição da desigualdade, impulsionada por programas como o Bolsa Família, o crescimento do emprego, e políticas de educação que ampliaram o acesso escolar e melhoraram a renda da população (Bassel Mohd, 2023)

Alves (2018), analisando o IFDM (Índice Firjam de Desenvolvimento Municipal), de 2005 a 2013, aponta que o índice mais elevado de Emprego e Renda ocorreu em 2013, com 0,6394, sinalizando desenvolvimento moderado. Esse resultado foi afetado pelo baixo número de pessoas empregadas comparado à população economicamente ativa e pela queda dessa população, mesmo com um pequeno aumento do pessoal ocupado. Embora os salários médios tenham se mantido estáveis, a renda per capita subiu, sugerindo concentração de renda, sem traduzir-se em ganhos significativos para a população.

Na Educação, o índice também alcançou seu pico em 2013, com 0,7028, outro indicador de desenvolvimento moderado. O progresso reflete o aumento de docentes com ensino superior e maiores investimentos em educação, indicando melhora na qualidade. Contudo, a redução de matrículas, explicada por fatores demográficos, limitou os avanços. Em Saúde, o ano de 2009 apresentou o índice mais alto, 0,8271, indicando desenvolvimento alto, mas decaiu para 0,7969 em 2013, considerado moderado, resultado do crescimento de estabelecimentos de saúde e investimentos no setor (Alves, 2018)

Juliana de Avila (2022) observa que, entre 2018 e o segundo trimestre de 2022, as vagas de emprego em Santana do Livramento foram majoritariamente temporárias, com poucas exigências de qualificação e baixos salários, concentradas no setor agropecuário, apesar do crescimento no setor terciário. Essa característica evidencia um mercado de trabalho voltado para contratações de baixa remuneração. A pesquisa, de natureza dedutiva e qualitativa, utilizou dados do SINE Rio Grande do Sul e da plataforma BGIMO do Sistema Mais Emprego do Ministério do Trabalho e Previdência.

A falta de oportunidades de trabalho foi a principal razão para a migração de santanenses para Caxias do Sul, uma cidade com melhores condições econômicas e menor desigualdade de renda. Caxias do Sul, segunda maior cidade do estado e um polo metalmeccânico dinâmico, se mostra atrativa para migrantes de regiões menos favorecidas, enquanto Santana do Livramento, situada na fronteira oeste, foi economicamente próspera até o século XIX, mas entrou em decadência nos anos 1990, iniciando mudanças apenas a partir dos anos 2000 (Michele Perotti, 2017).

A análise das cadeias produtivas em Santana do Livramento, RS, revela um panorama diversificado e interligado entre diferentes setores produtivos, como a ovinocultura, a vitivinicultura, a produção de leite e o artesanato em lã, todos com grande relevância histórica e econômica para a região. A pesquisa sobre a ovinocultura, destacando a produção de lã, aponta para um setor que, apesar de enfrentar desafios devido à concorrência internacional e à crescente preferência por materiais sintéticos, ainda mantém sua importância. O município é o maior produtor de lã do Brasil, e a Tecno Lã Sul se destaca por seu foco em melhoramento genético e implementação de tecnologias para a produção de lã de qualidade. Contudo, a comercialização da lã enfrenta dificuldades, especialmente devido à dependência da exportação para o Uruguai e à falta de diversificação dos mercados. A valorização da lã como matéria-prima sustentável, no entanto, abre novas oportunidades para a diversificação da cadeia produtiva, promovendo o desenvolvimento sustentável e cultural da cidade, além de impulsionar o turismo local (Rolim, 2023).

No setor vitivinícola, Santana do Livramento se destaca na Campanha Gaúcha, com mais de quatro décadas de envolvimento na produção de vinhos. A região é caracterizada por condições climáticas e geográficas favoráveis à viticultura, o que tem permitido a mecanização da produção e a competitividade com vinhos importados. Apesar dos avanços e do reconhecimento internacional da qualidade dos vinhos produzidos localmente, os gestores das vitivinícolas enfrentam desafios, como a alta tributação sobre os vinhos brasileiros e as questões logísticas, que aumentam os custos. Ainda assim, o crescimento do setor e o investimento em novos parreirais geram emprego, renda e visibilidade para a cidade, reforçando o desenvolvimento endógeno e o potencial da vitivinicultura como alternativa econômica para a região (Ferreira et al., 2021).

A produção de leite nos assentamentos de reforma agrária também tem mostrado um potencial significativo, mas carece de políticas públicas eficazes que promovam o acesso ao mercado e fortaleçam a competitividade dos produtores locais. A pesquisa de Sopeña e Patia (2018) indica que, apesar de algumas iniciativas de cooperação entre produtores, a falta de políticas públicas estruturadas e a ausência de estratégias de desenvolvimento que integrem o estado e o mercado resultam em um cenário de vulnerabilidade para os assentados. A adoção de políticas de apoio ao desenvolvimento local, especialmente no contexto do novo-desenvolvimentismo, poderia fortalecer a produção de leite e garantir a sustentabilidade da atividade, combatendo o desemprego e promovendo a inclusão social (Sopeña e Patia, 2018).

No campo da Economia Solidária, a pesquisa de Albuquerque (2016) destacou o artesanato em lã como uma atividade que, quando organizada de forma solidária, tem o potencial de promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural de Santana do Livramento. Apesar de ser o maior produtor de lã do Brasil, o município carece de políticas públicas locais que incentivem o artesanato e a Economia Solidária, setores que poderiam gerar emprego, renda e capacitação, além de fortalecer a cultura local e atrair turismo. A criação de políticas públicas voltadas para o artesanato em lã e a Economia Solidária poderia desenvolver os empreendimentos existentes, estimular a criação de novos e contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva de lã (Albuquerque, 2016).

A pesquisa de Schepa (2018) revelou a expansão da cultura da oliveira em Santana do Livramento, RS, que, embora recente, está crescendo rapidamente, especialmente com o aumento das transações na cadeia de produção e comercialização de azeitonas e azeite de oliva. Desde 2015, o município se destaca como o maior produtor de oliveiras do Rio Grande do Sul, conforme dados do IBGE (2018). Produtores locais e de outras regiões têm

identificado na oliveira uma oportunidade de geração de renda, investindo cada vez mais no setor. As entrevistas realizadas indicaram que, mesmo sem uma associação formal, muitos produtores cooperam entre si, buscando insumos e mão de obra localmente. Os lucros obtidos com a atividade são reinvestidos na infraestrutura, tecnologia e expansão rural do município, favorecendo o desenvolvimento endógeno da região.

Essa diversificação produtiva na Região da Campanha, impulsionada pela introdução de programas de incentivo à fruticultura, também se reflete no crescimento das áreas cultivadas com frutas. No entanto, a produção de figo e pêsego diminuiu ao longo do tempo, sem causar grandes impactos no PIB regional e per capita. Em contrapartida, a produção de laranja e tangerina se manteve forte, contribuindo consistentemente para a economia local. A partir de 2011, a cultura da oliveira começou a se destacar como um novo setor importante, superando a influência da produção de uva, que teve uma diminuição relacionada à diversificação agrícola e ao crescimento da oliveira. O modelo econométrico utilizado na pesquisa sugere que futuras análises devem considerar o valor monetário da produção e incluir dados sobre produtos industrializados derivados das frutas para melhor compreender a influência da uva na economia local (Rosa, 2018).

Por sua vez, o estudo de Teixeira (2022) observou a crescente adesão de Santana do Livramento às práticas voltadas ao turismo, especialmente como alternativa para diversificar a economia local, que enfrentava dificuldades nas últimas décadas. Inspirado em modelos de sucesso, como o do departamento uruguaio de Rivera, o município começou a investir em gastronomia e hotelaria, segmentos que impulsionaram o turismo receptivo. Um dos principais destaques foi o surgimento de uma nova experiência turística voltada para a viticultura, com a instalação de vinícolas. Esse processo resultou na criação do roteiro turístico Ferradura dos Vinhedos, que reúne 13 empreendimentos, com as vinícolas como principais atrativos. A formalização do roteiro ocorreu em 2018, por meio da Lei Ferradura nº 15.164, embora as atividades já acontecessem desde 2013. A demora na formalização reflete a pouca interação entre o setor privado e o poder público, sendo que algumas empresas apontaram a falta de políticas públicas voltadas para o turismo local. Entre 2013 e 2018, o roteiro passou por transformações, com a entrada e saída de empresas, mas o número de empreendimentos na rota se manteve estável, o que demonstra que o roteiro é ainda considerado um indutor de diversificação e geração de renda, processo também associado ao desenvolvimento endógeno da região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) tem investido significativamente no aprimoramento de sua produção científica, envolvendo tanto discentes quanto docentes, por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e produção científica em geral. A partir de uma análise qualitativa e quantitativa dos trabalhos desenvolvidos entre 2013 e 2023, observou-se um avanço notável nas pesquisas e na produção científica no município de Santana do Livramento.

Quanto aos TCCs, os dados evidenciaram que a professora Hoff se destacou como a principal orientadora, totalizando 27 orientações durante o período analisado. O ano de 2018 foi particularmente marcante para o desenvolvimento de trabalhos, com uma elevada concentração de orientações realizadas por Hoff.

Em relação à produção científica dos docentes, foram identificados 192 artigos publicados em periódicos, dos quais 23 com foco específico em desenvolvimento, destacando-se como influentes na região de Santana do Livramento. Nesse contexto, as professoras Troian e Hoff se sobressaíram como as principais autoras, tendo publicado o maior número de artigos no período de 2013 a 2023.

A análise dos TCCs e artigos científicos permitiu identificar quatro blocos temáticos principais: blocos econômicos, formação econômica da região, indicadores de desenvolvimento, políticas de desenvolvimento e políticas públicas, e setores produtivos. Todos os trabalhos e artigos analisados enquadram-se em algum desses blocos, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de Santana do Livramento.

Este estudo inicial evidencia a importância de ampliar a investigação acadêmica sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento/RS, uma vez que o tema apresenta grande potencial e ainda é carente de informações sistematizadas. Nesse sentido, destaca-se a relevância desta pesquisa como um ponto de partida, considerando a ausência de estudos focados no conhecimento gerado pela UNIPAMPA sobre a região.

As limitações do presente estudo são compreendidas como condições que restringem seu escopo, mas que, ao mesmo tempo, oferecem direções claras para o aprofundamento de investigações futuras. Este trabalho se propõe a construir uma base de resultados sólida e consistente, ainda que delimitada, servindo como um ponto de partida para análises subsequentes. Dessa forma, destaca-se o potencial para a realização de estudos complementares, especialmente voltados para outros cursos oferecidos no campus, como

Administração, Gestão Pública, Direito e Relações Internacionais. Tais pesquisas poderiam expandir o horizonte da análise ao incluir diferentes perspectivas acadêmicas e profissionais, promovendo um entendimento mais amplo e diversificado do impacto regional das atividades acadêmicas.

Adicionalmente, os artigos produzidos por discentes e docentes da universidade revelam informações relevantes sobre o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, evidenciando a contribuição científica da instituição para a comunidade local. A ampliação do banco de dados com esses materiais permitiria a elaboração de estudos mais abrangentes, possibilitando uma análise interdisciplinar e interconectada.

Por fim, ao integrar os achados dos diferentes cursos e articular as informações oriundas das produções acadêmicas já existentes, seria possível fomentar novas linhas de pesquisa, aprofundar o conhecimento sobre a realidade regional e potencializar a aplicabilidade prática dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M; NETO, J. M. R; AMPARO. Política Regional Brasileira: retrospectiva e novos rumos. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**. Blumenau, p. 107-132, Setembro, 2014.

ANDRADE, A. C., et al. **A universidade e o desenvolvimento regional**. Fortaleza: UFC, 1980.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre; FEE, 2001.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização**. Porto Alegre: Ed, UFRGS, 2002

BELLINGIERI, J. C. Teorias do Desenvolvimento Regional e Local: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Bahia, 2017.

BRITO, V. C; WEBER, A. L; NOLL, G. O; SOUZA, L. **A Dimensão Planejamento na Política Nacional de Desenvolvimento Regional. VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. UNISC, Santa Cruz do Sul, setembro, 2015.

BOSI, A. et al. **A presença da universidade pública**. São Paulo: Instituto de Estudo Avançado da Universidade de São Paulo, 1998.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, edição 2ª, 1998.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção Teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, vol. 02, n. 1, p. 09-32, 2008.

CORBUCCI, P. et al. **Vinte anos da Constituição federal de 1988: avanços e desafios na educação brasileira. Políticas Sociais – Acompanhamento e Análise**. Brasília, IPEA, 17, v. 2, 2008.

CORONEL, D. A. et al. Notas sobre o processo de desenvolvimento da Metade Sul e norte do estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. **Revista Perspectiva Econômica**. v.3, n. 2, p. 27-43, jul-dez, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento Regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** 1. ed. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2011.

DALLABRIDA, V. R. **O desenvolvimento regional: a necessidade de novos paradigmas**. Ijuí: Edi tora Unijuí, 2000.

DINIZ, C.C. **Dinâmica regional e ordenamento do território brasileiro: desafios e oportunidades**. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2013.

DOWBOR, Ladislau. Educação e desenvolvimento local. In: MAFRA, Jason; ROMÃO, José Eustáquio; In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; GADOTTI, Moacir (Orgs.). **Globalização, Educação e Movimentos Sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Editora Esfera, p. 22-36, 2009.

EVANS, Peter; RUESCHEMEYER, D.; SKOCPOL, Theda. **Bringing the state back Cambridge**. Cambridge University Press, 1985.

FAGNANI, E. **A Política Social do Governo Lula (2003-2010)**. São Paulo, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora AtlasSA, 2008.

HOFF, D. N. et al. **A Universidade e o desenvolvimento regional: contribuições da Uniplac para o desenvolvimento de Lages e região**. Lages: Uniplac, 2004.

HOFF, D. N. et al. **O Impacto da Universidade Pública no Desenvolvimento Regional sob a Luz da Literatura Internacional**. Santa Cruz do Sul, 2016

HOFF, D. N.; MESQUITA, D. G.; SOPEÑA, M. B; SAN MARTIN, A. S. Universidades Públicas como Instrumento de Desenvolvimento Regional: um estudo de caso sobre a experiência brasileira. In: SILVESTRE, Hugo Consciência; ARAÚJO, Joaquim Filipe (Org.). **Coletânea em Administração Pública**. Lisboa: **Escolar Editora**, 2012, v. 01, p. 339-370

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'Ana do Livramento. **Redes**, v. 16, n. 3, p. 157–183, set/dez, 2011

JAIR, A. F. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local.** Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

JUNIOR, K. R; FALCETTI, M; FILHO, M. O. L. A Crise Estrutural do Feudalismo e a Formação do Capitalismo. **A Economia em Revista – AERE**, 2017.

LOS SANTOS, A. C. **O Papel da Educação no Desenvolvimento: A Contribuição dos Projetos de Extensão da Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, no Desenvolvimento Local.** Repositório Institucional Unipampa, 2019

MELO, N. P.; Vieira, J. C. **Desenvolvimento Regional: um Estudo Baseado no Crescimento Econômico do Município de Aparecida de Goiânia.** UNOPAR, 2015.

NETO, A. M; CASTO, C. N; BRANDÃO, C. A. **Desenvolvimento Regional do Brasil – política, estratégias e perspectivas.** IPEA, 2017.

NUNES, A. A. M.; HOFF, D.N. ; VIANA, J. G. A. Universidade e Desenvolvimento: o conhecimento como indutor de mudança institucional na Região do Pampa. In: Fernando Cezar de Macedo; Aristides Monteiro Neto; Danilo Jorge Vieira. (Org.). **Universidade e Território: Ensino Superior e Desenvolvimento Regional no Brasil do século XXI.** Brasília: IPEA, 2022, v. 01, p. 207-236.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.

PAHIM, F. S. B. Impacto Socioeconômico da Implantação da Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Rio Grande do Sul, 2018.

PEREIRA, L. C. P. **Desenvolvimento e Crise no Brasil.** São Paulo: 34, edição 5º, 2003.

PEREIRA, T. I; SILVA, L. F. S. C. As Políticas Públicas do Ensino Superior do Governo Lula: Expansão ou Democratização?. **Revista Debates.** Porto Alegre, 2010.

POCHMANN, M. **Desenvolvimento e Perspectivas Novas Para o Brasil.** São Paulo, 2010.

Ribeiro, L. C. de Q. "As universidades e o desenvolvimento local: uma análise da experiência brasileira." **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, 2008.

RICHARDSON, J. A pesquisa qualitativa crítica e válida. In: RICHARDSON, R. J. et al. (Org) Pesquisa Social. 3ª ed. **Revista e Ampliada**. São Paulo: Atlas, 2012.

ROLIM, C; SERRA, M. Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: Avaliação do Impacto Econômico de Longo-Prazo. **Revista ABER**, Paraná, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SCHMITT, C. P. **Desenvolvimento Regional Endógeno X Desenvolvimento Regional Exógeno - Estudo de Caso em Candelária – RS**. Rio Grande do Sul, 210.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, **I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional. Brasília**. 2012. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get>. Acesso em: 28 Jun de 2024

SIEDENBERG, D. R. Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. **CADERNOS EBAPE**, Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, Sylvio C.B. de M. e. Teoria de localização e de desenvolvimento regional, in: **Revista Geografia**, Vol. 1, n. 02. Rio Claro: Unesp, outubro de 1976.

SILVA, V. L. **O futuro das indústrias e o papel da universidade no desenvolvimento sustentável**. Brasília: MDIC, 2001.

SOUZA, C. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul.-dez. 2006

SOUZA, C. **Dossiê Políticas Públicas: questões temáticas e de pesquisa**. CADERNO CRH, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003.

TAPIA, J. R. B. **Desenvolvimento local, concentração social e governança: a experiência dos pactos territoriais na Itália**. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 132-139, jan./mar. 2005.

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), 2024. Disponível <www.unipampa.edu.br/portal>. Acesso em: 28 jun de 2024.

VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

WILTGEN, R. S. Notas sobre polarização e desigualdades regionais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, RS, v. 12, n. 2, p. 532-539, 1991

XAVIER, T. R; WITTMANN, M. L; INÁCIO, R. O; KERN, J. Desenvolvimento regional: uma análise sobre a estrutura de um consórcio intermunicipal. **Revista Administração Pública**. Rio de Janeiro, 2013.